

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

ATA Nº 015

PRESIDENTE - DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Boa tarde a todos!

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública para debater o tema: MT Saúde.

Convido para compor a mesa as senhoras e os senhores: Basílio Bezerra Guimarães dos Santos, Presidente do MT Saúde; Oscarlino Alves de Arruda Júnior, Presidente do Sindicato dos Servidores do Estado de Mato Grosso; Jorge Deloca Barros, Presidente do Sindicato dos Assistentes e Técnicos da SEMA; João Batista Pereira, Presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários de Mato Grosso; Adolfo Grassi de Oliveira, Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais de Carreira e Desenvolvimento Econômico Social-SINDES/MT; Rosimeire Ritter, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso-SINTAF/MT; Cezarino Martins da Hora, Vice-Presidente do Sindicato dos Profissionais de Tributação, Arrecadação e Fiscalização-SIPROTAF; Edmundo César Cícero Leite, Presidente do Sindicato dos Profissionais da Área Meio do Poder Executivo.

Agradeço a presença de todos! Daqui a pouco registraremos a presença dos senhores e das senhoras que já estão aqui conosco.

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em posição cívica, cantarmos o Hino Nacional.

(O HINO NACIONAL É EXECUTADO).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Registro a presença do Cledison Gonçalves, Presidente do Conselho Fiscal do Sindicato dos Investigadores da Polícia Civil-SIAGESPOC, obrigado pela presença; do Paulo Sérgio de Souza, Diretor do Sindicato dos Oficiais de Justiça Avaliadores do Estado de Mato Grosso-SINDOJUS, obrigado pela presença; da Elza Maria de Araújo Rodrigues, Tesoureira do Fórum das Mulheres Negras de Mato Grosso, obrigado pela presença; dos usuários do MT Saúde.

Quem está aqui dos usuários do MT Saúde? (PAUSA)

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Como é o nome da senhora?

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Dona Maria Aparecida Oliveira, venha para a mesa representar os usuários do MT Saúde.

Uma salva de palmas, por favor! (PALMAS).

Cledison, também é usuário?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Registrar, também, a presença do Luciano Souza de Arruda, Secretário Geral do Sindicato de Desenvolvimento Econômico e Social; da Marisa Beatriz de Souza, Diretora dos Inativos, Pensionistas e Idosos do Fórum de Idosos.

Enfim, daqui a pouco a nossa equipe vai continuar rodando para identificar cada um de vocês e já, já, vamos começar a abrir a fala para a plateia.

Eu gostaria de solicitar a nossa equipe, tanto a nossa assessoria de gabinete quanto a nossa assessoria da Casa... Hoje nós estamos com as nossas Taquígrafas aqui, as notas taquigráficas, e a nossa equipe da TV Assembleia Legislativa, transmitindo ao vivo, a quem agradeço.

Nós vamos sair daqui, hoje, com encaminhamentos. Nas nossas Audiências Públicas sempre tentamos visar o esclarecimento, o diálogo com a sociedade, mas buscar também alguns encaminhamentos importantes.

Nesse sentido, farei o início da palavra, mas, mais para mediar as nossas discussões.

Por que pedimos esta Audiência Pública? Eu fui usuário do MT Saúde durante muito tempo e há uns dois anos que não sou mais. Mas, na minha casa, a minha mãe é aposentada, o meu pai é aposentado, os meus tios, as minhas tias, irmã, são todas usuárias do MT Saúde e acreditam no plano, acreditam, permanecem, cobram.

Em fevereiro, fiz um ano na Assembleia, Oscarlino, e o pessoal sempre fala: “e o MT Saúde?” E nós combinamos, Basílio, na nossa Audiência Pública o chamamento dos nossos amigos e parentes próximos, mas, especialmente, o Fórum Sindical.

Quero uma salva de palmas para o Fórum Sindical, que é combatível na Assembleia Legislativa, Oscarlino, e vem cobrando dos Deputados uma solução para questão do MT Saúde. (PALMAS)

Então, chegamos hoje, aqui, nessa situação. O MT Saúde, vamos fazer algumas perguntas para o Basílio para que ele possa estar fazendo a sua explanação.

O Basílio assumiu há pouco tempo e já pegou essa demanda grande aqui. Durante um tempo ficou o nosso colega Dr. Maurélio Ribeiro, que na outra semana, depois da convocação, pediu exoneração. Eu falei: Maurélio o que foi que aconteceu? Uma semana depois, você pede exoneração. Ele falou: “Não, não tem nada a ver com a audiência”.

Mas, enfim, Basílio, você assumiu e já agradeço a sua presença aqui para que tenhamos um entendimento do que vem acontecendo.

O Plano MT Saúde que já teve muitas pessoas ligadas a ele, quem tem o *know-how* de falar de plano de saúde fala de vida. Eu venho do SESI, onde tínhamos um plano de saúde e não tem mais, era o SESI Vida. Quem trabalha com outras operadoras fala vida. Eu acho que o MT Saúde, hoje, tem umas vinte e cinco mil vidas, mas, chegaram a trinta e oito, quarenta mil vidas. São pessoas, servidoras públicas aposentadas ou pensionista do Estado, que tem no seu salário descontado o pagamento do MT Saúde, mais ou menos, uma média de 200 reais, mais ou menos.

Então, teríamos uma fonte de 5 milhões de reais que não tem por onde ter inadimplência, diferente de outros planos que você precisa baixar um boleto, fazer o seu pagamento e muitas das vezes ficar sem pagar. O MT Saúde não existe inadimplência, uma vez que é retido na fonte do nosso salário. E Nos últimos anos vem diminuindo o número de hospitais, de clínicas conveniadas que aceitam o plano. Hoje estamos num gargalo total, não só Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Alta Floresta. O plano é estadual.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Pois bem, nós tivemos algumas indagações do Fórum, de servidores públicos, e eu repasso já para o Basílio: por que o plano não tem inadimplência, arrecada e não consegue pagar os hospitais conveniados?

Esse dinheiro é repassado todo para plano MT Saúde?

O plano, a direção, a Presidência tem gestão plena?

Esse recurso é gerido, é gestado pelo próprio MT Saúde, ou vai para a F-100 e precisa do repasse da Secretaria de Fazenda?

Outra situação, quanto é a dívida do plano MT Saúde? Existe um plano emergencial para sanar essa dívida ou tem um plano do Governo para extinguir o MT Saúde?

Essas são algumas perguntas somente para começar o debate.

É óbvio que depois passarei a palavra para o Sr. Oscarlino e para todos os companheiros, para que possamos encaminhar.

Feita essas primeiras indagações iniciais, eu já passo a palavra direto para Sr. Basílio, para equipe do MT Saúde.

Fiquem à vontade. Vocês terão o tempo necessário para fazer suas explicações e retornamos à mesa para que os nossos convidados, e já agradeço a presença de cada um, os Presidentes dos Sindicatos, possam estar arguindo.

Depois passamos para a plateia, lembrando que a Audiência Pública sem a participação do Plenário não é Audiência Pública. Então, preciso depois que vocês se registrem também.

Então, a palavra agora está com o Sr. Basílio e com a equipe do MT Saúde.

Se quiser falar daqui fique à vontade. Se quiser falar da Tribuna também fique à vontade.

Obrigado pela presença.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Boa tarde a todos!

Gostaria de agradecer e cumprimentar a mesa em nome do Deputado Prof. Allan Kardec.

Enquanto Servidor Público que sou há 15 anos no Estado estou me sentindo honrado neste momento por estar aqui nesta Audiência Pública, Deputado Prof. Allan Kardec, para poder tratar de um assunto tão importante, tão especial, a todos os usuários ou a todas as vidas do Plano MT Saúde.

Sabemos o quanto é terrível precisar de um atendimento médico e não ter, sabendo que você tem um pagamento efetivo, assim como o Deputado Prof. Allan Kardec falou.

Você não tem nem a opção de não descontar, já que você fez uma adesão e é descontado diretamente na folha, quase que 90% dos casos da receita do MT Saúde.

Então, fico honrado de poder tentar deixar o Plano MT Saúde, com ajuda, obviamente, de toda a sociedade organizada, sobretudo o Fórum Sindical e seus representados, e o Governo do Estado.

Eu gostaria de fazer essa fala preliminar para mostrar que nós temos muita disposição e pragmatismos para tratar do MT Saúde.

A partir de sexta-feira começamos a fazer um trabalho, um levantamento, avaliar informações a nos reunir com representantes das redes credenciadas, já falamos com alguns servidores, alguns Presidentes de Sindicatos e não vamos descansar enquanto não conseguirmos equilibrar o plano.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Pontualmente para as perguntas que o senhor fez, Deputado Prof. Allan Kardec, como que funciona hoje no Estado, não só o plano MT Saúde, mas todos os órgãos que têm recursos públicos movimentados pelo Estado?

Existe a Conta Única do Estado, todo mundo já ouviu falar da Conta Única, e todos os recursos que não têm uma vinculação específica por força de legislação superior têm que passar pela Conta Única.

Por que tem que passar pela Conta Única? Para ter fluxo de caixa.

É importante que o governo consiga ter fluxo passando pela Conta Única.

Não é diferente com a arrecadação do MT Saúde, mas todo valor que é descontado, que é consignado em folha relativo aos servidores, é repassado, na verdade é disponibilizado para a conta do MT Saúde.

Existe uma movimentação contábil entre as constas por força de processo administrativo. Existem os prazos que têm que ser cumpridos dentro do fluxo de pagamento do Estado, mas é repassado.

O que acontece é que o plano é um plano relativamente caro. O MT Saúde hoje não se mantém somente com os recursos das contribuições dos seus usuários, assim como funciona os outros planos de saúde particulares.

Os outros planos de saúde, como a UNIMED, por exemplo, que é uma referência, têm índices que avaliam se aquele plano, aquela categoria é viável ou não.

Para vocês terem uma ideia, o índice que o MT Saúde opera hoje está em torno de 149% com relação à arrecadação própria.

O que quer dizer isso? Ele precisa, para pagar as suas contas, de mais 49% do valor dela, porque ele não consegue manter-se.

Então, existe uma série de fatores que levam a ter essa discrepância entre valores, mas o nosso objetivo na gestão é justamente identificar essas questões, já tem sido identificado, e propor soluções construtivas, soluções que vão dar viabilidade para o plano. Não dá para fingirmos que não existe um problema. Existe um problema sim, grave, e é nesse sentido que estamos tentando construir essas soluções.

Não existe conversa ou determinação nenhuma em nível de governo de extinção do plano. Muito pelo contrário. O Governador pediu que se faça um trabalho de sustentabilidade do plano, que o plano se torne autossustentável para justamente conseguir atender de forma efetiva, à altura que seus usuários merecem e não acontecer o que vem acontecendo Certo?

Isso está sendo inventado agora? Não.

O doutor Maurélio, com uma maestria gigantesca, atuou nesse plano, conseguiu corrigir, levar o plano de várias formas, conseguiu segurar a rede em vários momentos, foi um gigante a frente do MT Saúde, talvez não tenha ficado tempo suficiente para conseguir implementar várias mudanças, inclusive sugeridas por ele, que ele já levantou.

Então, nós vamos trabalhar nesse sentido, Deputado Prof. Allan Kardec.

Ficou alguma resposta? Eu falei meio...

Arrecadação tem?

O plano...

Dívida. Em relação à dívida e valor da arrecadação.

A dívida do MT Saúde hoje com a rede credenciada, hospitais, laboratórios e médicos que atendem os usuários, está em torno de 27 milhões - 27 milhões de reais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Têm valores desse montante que por processo administrativo formal do MT Saúde estão sendo reavaliados; têm valores que são glosados, porque a auditoria do MT Saúde tem sido muito eficiente nesse sentido, tem trabalhado muito rigorosamente para que não passe valores que de fato não sejam devidos.

Adianto que fazer um trabalho forte nesse sentido e vamos ampliar esse trabalho de auditoria. Por quê? Porque valor pago que não é necessário onera o plano e pode tirar o atendimento daquela pessoa que de fato, daquele procedimento que de fato tem que ser utilizado, tem que ser aplicado.

Então, temos que depurar essa carteira, depurar esses procedimentos por questões óbvias de legalidade, de uso correto do dinheiro público e sustentabilidade do Plano. Que nós paguemos somente aquilo que for real e devido; no segundo momento conseguiremos fazer essa equalização dos gastos.

A arrecadação do Plano hoje, Deputado Professor Allan Kardec, fonte própria que provém da contribuição dos servidores, dos agregados e dos dependentes. Somente um parêntese, não é toda a contribuição que passa pela folha. Têm aquelas pessoas que são usuárias do Plano, mas pagam via boleto bancário, tem todo um procedimento.

Isso dá em torno de 500 mil, 600 mil reais por mês em média. Então, não é todo valor que passa pela folha. Esse valor gira em torno, em um total de 5,5 milhões, se considerar a adimplência mensal do Plano.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Presidente, para começar acho que está legal.

Quero registrar a presença da vice-Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde do Estado de Mato Grosso – SISMA, Ana Cláudia. Está aí, Ana Claudia? Obrigado pela presença (PALMAS)

Vamos fazer o seguinte: faremos duas intervenções e aí voltaremos para o Basílio. Pode ser Basílio?

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Fique à vontade. Estou aqui à disposição.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Aí você e sua equipe fiquem tranquilos para responderem.

Passo a palavra ao Oscarlino Alves, Presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde do Estado de Mato Grosso.

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA JÚNIOR – Senhoras e senhores presentes, boa tarde a todos!

Gostaria de cumprimentar, já agradecendo a grande iniciativa do Deputado Professor Allan Kardec, que sempre tem nos atendido com bastante dignidade em seu gabinete, uma pessoa bastante solícita. Queremos agradecer a sua equipe também, a sua nobre equipe de assessores lá, uma vez que nos sentimos muito à vontade em seu gabinete, e já começamos a sentir a falta dos outros vinte e três Deputados da Casa.

Nós estamos tratando de uma questão tão importante para o servidor público e estamos sentindo a falta dos outros vinte e três Deputados.

Eu gostaria de agradecer ao novo Presidente, o Sr. Basílio, dar boas vindas; aos colegas do Fórum Sindical, cumprimento o João Batista aqui presente na Mesa; o Edmundo que está aqui presente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Em nome de todos agradeço a presença; o Cledson, os que estão na plateia, minha vice-Presidente, senhoras e senhores usuários, que vocês se sintam representados no Estado de Mato Grosso neste presente momento desta Audiência Pública, porque o nosso sonho mesmo seria ter uma presença massificada dos usuários do Plano, já que chega a casa de 25 mil vidas.

Nós devemos ter por volta de 13 mil titulares servidores públicos de carreira. Gostaríamos também de contar com a presença de vocês, porque fizemos a convocação, é uma crítica construtiva; é um sofrimento no final de semana.

Sufrimento que o Dr. Maurélio, graças a Deus, teve a decência de nos atender nos finais de semana, quando usuários colegas nossos, no sofrimento durante o final de semana, ligavam-nos e ele prontamente nos atendia ao telefone.

O MT Saúde é uma propriedade privada. Ele não é um Plano de Saúde aberto para adesão da população. Uma caixa assistencial, não possui nem registro na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANSS, como Plano de Saúde. Então, a caixa assistencial, pertence ao servidor público; quatorze anos de existência.

Basílio, já fazendo uma crítica construtiva. O usuário que ver essa história de como foi a arrecadação, como foi o atendimento. Nós queríamos ver uma representação na Audiência Pública de quanto foi produzido nesses 14 anos, quanto se arrecadou, quanto se gastou, quem desviou dinheiro desse Plano da caixa assistencial.

Porque nós sabemos que desde os primórdios, qualquer empresa em que pese, seja uma Autarquia Pública, uma empresa, precisa ser gerada com transparência junto ao Conselho Administrativo. Ela precisa com recurso, ter fundo de reserva, precisa acompanhar uma obediência lógica, que é espelhada nos Planos de saúde, cujo é uma questão de lógica na questão da semestralidade, o resto virá com o fundo de reserva.

Até 70% do cumprimento da receita com a despesa mensal, é algo plausível, que os Planos de Saúde zelem 30% como fundo de reserva, você vai criando uma dinâmica de expansão dessa caixa assistencial.

O que aconteceu foi o contrário. Ela começou muito bem. Atendeu nossos usuários durante 10 anos muito bem e derrocou nesses últimos quatro anos. Temos a derrocada do MT Saúde. Nós começamos a desassistir, descontinuar. A rede estava em expansão, ela encolheu, a rede de serviço se reduziu a um, dois hospitais aqui em Mato Grosso.

O Hospital que era referência, o Santa Rosa, um dos maiores beneficiários arrecadadores do Plano de 2016, quando o Plano derrocou ele descontinuou o serviço. Em 2016 arrecadou, salvo engano, podem me corrigir pelo número, mais de 50 milhões da Caixa Assistencial. Em 2016 e aí nós estamos na pendenga agora, com o Hospital Jardim Cuiabá, nessa questão judicial: paga, não paga.

O Dr. Maurélio Ribeiro fez um grade empenho para poder pagar, saudar esses compromissos. Tem um hospital lá em Várzea Grande, o Santa Rita, têm alguns hospitais que estão cadastrados lá, está lá no *site*, na hora em que o nosso colega vai lá, ele bate com a cara e não consegue exame, não consegue exame de alta complexidade, não consegue exame de diagnóstico, não consegue consulta. É uma humilhação o que nós estamos passando. Nós estamos passando uma humilhação.

Eu vou corrigir os números, Deputado, porque nós temos por volta de 30% a 40% dessas vinte e quatro mil vidas, pessoas que precisam de cuidados especiais, as pessoas têm descontado em folha. O que não entra descontado em folha é coparticipação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

É ínfimo o valor que é descontado de coparticipação. Se fizer uma média, nós temos hoje, de 350 a 450 reais. Se a Caixa Assistencial enfrenta problema da ordem de defasagem de tabela, que traga essa solução. Nós ensaiamos essa solução com o Dr. Maurélio Ribeiro, o Basílio já tinha participado dessa conversa do Fórum Sindical, porque o Fórum Sindical não tem se absterido de enfrentar essa pendenga, esse sofrimento.

Nós temos defendido todas as situações, em todas as frentes e esse benefício que foi criado lá em 2003, 2004, por força de Lei. Não se pode abruptamente quebrar as regras.

O Governo tem uma obrigatoriedade de colocar um aporte financeiro mensal de quatro milhões de reais. Ele não colocou nem a metade, mensalmente. Ano passado isso gerou um *déficit* de caixa; começou a atrasar os prestadores de serviço. O nosso arrecada por volta de seis, cinco milhões e pouco, quase seis milhões. O MT Saúde pode corrigir esses números.

Se nós tivéssemos um aporte financeiro regular, com autonomia financeira de Autarquia, não caindo na conta única, e fosse repassada diretamente para poder pagar o prestador ao tempo do Governo, nós teríamos 10, 9 milhões.

O Dr. Maurélio Ribeiro nos garantiu, porque o que nós buscamos na conversa é uma garantia de acesso e dignidade. Com isso, precisa de dinheiro. O dinheiro está sendo descontado nessa conta. O Governo não está colocando 100% da parte dele. Então, está capenga!

Com nove milhões, ele garantiu para nós uma rede que se expandiria para o interior para revertermos e trazermos, novamente, esses adeptos. Chegou a ter 60 mil vidas, hoje tem menos de 25 mil vidas, 13 mil titulares. O que precisamos é sentar à mesa com responsabilidade social e fiscal e buscar soluções, porque não estamos pedindo favor.

Eu irei explicar, o servidor público paga duas vezes, ele paga impostos como qualquer cidadão, paga IPVA, ICMS embutido em tudo quanto é bens e serviços que adquire no mercado, ou seja, são os senhores, famílias individuais e os pequenos comerciantes, que estão sustentando o Estado hoje. O agronegócio precisa dar uma parcela de contribuição a essa nossa luta. Há muitas regalias nos Poderes isso, sim, é privilégio, na hora que você fala em tíquete alimentação, auxílio de saúde... E outros Poderes ainda com sobra de caixa, isso é regalia.

Agora, essa autarquia desconta do nosso salário, e nós pagamos impostos. E olha o benefício que é para o Estado, são 25 mil vidas que não sobrecarregam o Sistema Único de Saúde. É um benefício, nós pagamos duas vezes! Então, é o seguinte: nós não estamos desviando nada, estamos pegando do nosso salário que ganhamos e pagando parte dessa que... O Governo fez esse acordo lá no passado e não pode, abruptamente, nos largar na mão, porque senão vamos fazer acampamento lá na Casa Civil.

Vamos fazer uma proposição para o Deputado capitanear uma CPI do MT Saúde para sabermos quanto é que foram desviados desses recursos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, Oscarlino.

A palavra está com o João Batista, Presidente do Sindicato dos Servidores Penitenciários do Estado de Mato Grosso. A palavra está com você, João.

O SR. JOÃO BATISTA PEREIRA – Boa tarde a todos!

Cumprimento a mesa em nome do Deputado Professor Allan Kardec e todos os presentes.

Agradeço, assim como o Oscarlino, o Deputado por sua iniciativa, também como servidor público do Estado de Mato Grosso, por chamar para esta discussão. Eu já conheço o Basílio há algum tempo, foi Secretário Adjunto de Administração Sistêmica lá da SESP, já trabalhamos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

juntos quando fez aquisição de material para o Sistema Penitenciário quando ainda era SEJUSP na época, dou as boas-vindas pela Presidência do MT Saúde. Nós já conversamos ali fora e, com certeza, o Fórum Sindical se reunirá.

Infelizmente, eu acredito que você não esteja com todos os números em mãos, todos os dados, até porque chegou há poucos dias, mas a nossa cobrança, na verdade, é para – se bem que não adianta, porque já passaram mesmo – os gestores do passado e, principalmente, para o Governo do Estado.

O quero colocar aqui é o seguinte: o MT Saúde, independente da questão financeira, é um plano social, ele foi criado para ser um plano social, ele não foi criado para ser uma empresa com fins lucrativos, para gerar renda para os cofres do Estado, a intenção inicial dele era o que? Era atender os colaboradores do Estado, por isso que era partilhado, o Estado pagava uma parte e o usuário pagava outra.

No dia que houver um Governador que coloque na cabeça que a saúde de seus colaboradores é uma prioridade, o plano vai funcionar. Nós entendemos que no passado houve pessoas que roubaram o plano, sabemos disso, está sendo apurado, há gente respondendo processo e Deus queira que um dia vá para cadeia até para devolver esse recurso. Mas vamos tratar daqui para frente.

O que tem que acontecer é que o Governador tem que assumir que o plano MT Saúde é um plano social que foi feito para atender a saúde dos seus colaboradores. Eu faço parte de uma categoria que é considerada a segunda categoria mais estressante do mundo, que é a dos agentes penitenciários, o Estado deveria ter, minimamente, uma estrutura que cuidasse da saúde desses trabalhadores.

Estamos vendo que foi feita a recomposição do auxílio saúde dos profissionais do judiciário, não estou criticando, não estou reclamando, quem dera todos os trabalhadores, servidores públicos ou privados tivessem esse direito. O Executivo tem condições de fazer isso, vimos ali, no setor de qualidade de vida da SEJUD, que você tem quatro profissionais, duas psicólogas e duas assistentes sociais, para atender quase 03 mil servidores, então, isso acaba caindo a produtividade do trabalhador.

Então, vejo que, no dia que o Governo se atentar que o MT Saúde auxilia na produção do trabalho desenvolvido pelos profissionais do serviço público, com certeza, o plano vai evoluir. Deixar de repassar 04 milhões quando o Estado tem arrecadação da ordem de 27 bilhões! É muito pequeno próximo desse valor arrecado pelo Estado. Isso significa dizer que não foi prioridade para o Governo do Estado.

Então, minha crítica, Deputado e Basílio, é mais diretamente para o Governo mesmo, acho que, se ele tivesse consideração com seus colaboradores, independente da má gestão, se o Presidente não está trabalhando bem, ele que troque, mas se fosse uma prioridade do Governador, com certeza, o plano não estaria do jeito que está, os que roubaram, cabe a Justiça acionar e fazer com que devolvam, mas temos que tocar daqui para frente.

Vai extinguir o plano, se bem que o Basílio já falou aqui que não há projeto de extinguir o plano, mas do jeito que está indo daqui a pouco vai ter que extinguir, porque só nós, usuários, não temos condições. Está defasado a tabela, que reúna, que faça nova tabela, que proponha para os usuários, que reestruture, mas pague o que deve para o plano, que pague a rede credenciada.

Eu passei há poucos dias com meu filho de madrugada e fiquei desesperado sem saber se o hospital iria me atender, o meu filho com pneumonia.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Como o Sr. Oscarlino falou, final de semana o usuário liga para nós. Nós somos representantes desses profissionais. E nós ficamos desesperados, liga para o Presidente, liga para o hospital e dizem: “Não estamos mais atendendo, porque não estamos recebendo”, então é uma falta de respeito conosco usuários.

Tenho treze anos que faço uso, e essa semana passada falaram para mim, quando eu coloquei no meu perfil sobre isso, teve um colega meu que escreveu lá: “Agora você esta sentindo na pele”.

Imagina quantos outros companheiros já estão passando por isso já faz tempo.

Então só apelar para que o Governador dê um pouco mais de atenção ao MT Saúde, como forma de respeito mesmo, demonstração de respeito a nós colaboradores do serviço público de Mato Grosso.

Obrigado, Deputado, mais uma vez. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado.

Presidente Cledison... E já vou passar para a primeira participação da plenária, da plateia, eu vou passar mais uma, aí passo para o senhor.

Sr. Cledison Gonçalves venha para cá já para fazer uso da palavra.

Enquanto o Sr. Cledison vem para cá, eu vou ler sobre a questão, a constituição do plano MT Saúde, Sessão VII, Das Fontes de Receita e do Patrimônio, a lei que criou o MT Saúde, Cledison só um segundinho, tá meu amigo?

“Art. 17 A receita do Mato Grosso Saúde será constituída pelos seguintes recursos:

I - contribuições dos beneficiários, inclusive coparticipação;

II - contribuições suplementares, complementares ou extraordinárias autorizadas em lei;

III - contribuição mensal do Estado, prevista em lei;

IV - doações, legados, subvenções e outras rendas eventuais;

V - reversão de qualquer importância;

VI - prêmios e outras rendas provenientes de seguros e serviços efetuados pelo Mato Grosso Saúde.

VII - contribuições pela prestação de serviços a outras instituições, legalmente autorizadas;

VIII - juros, multas e correção monetária de pagamento de quantias devidas ao Instituto;

IX - taxas, contribuições, percentagens e outras importâncias devidas em decorrência de prestação de serviços;

X - rendas resultantes de locação de imóveis;

XI - rendas resultantes de aplicações financeiras, inclusive dos fundos de reserva.”

Nós esperamos que um dia possamos ter o nosso dinheiro aplicado também, mas aqui é o terceiro item, que é contribuição mensal do Estado previsto em Lei.

Então, foi o que os senhores acabaram de falar.

Sr. Cledison, por favor, a palavra está com o senhor.

O SR. CLEDISON GONÇALVES DA SILVA – Boa tarde a todos e a todas.

Quero aqui cumprimentar a mesa na pessoa do Deputado Professor Allan Kardec e parabenizá-lo, Deputado, pela iniciativa e reforçar a fala do Sr. Oscarlino e do Sr. João Batista.

Eu gostaria que este local estivesse cheio de usuários do MT Saúde. Eu sou usuário do MT Saúde desde a sua criação. Eu, minha esposa e os meus dois filhos. Meus filhos já se

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

casaram, saíram do plano, eu e minha esposa continuamos no plano. E eu, Deputado, sempre estive presente no MT Saúde - está aí o meu amigo - acompanhando a gestão, dando opiniões e cobrando do plano MT Saúde. O que eu visualizo com relação ao plano é que só estamos nessa situação por falta de gestão. Infelizmente, não tem gestão. E por que eu digo isso? Porque o plano, conforme foi dito anteriormente, é um plano que não visa lucro. O MT Saúde não visa lucro! O MT Saúde tem servidores do Estado lhe prestando serviços, e qual é o custo do MT Saúde? Por que a UNIMED sobrevive? Por que a AGEMED enquanto... São empresas que visam lucros. Então, eu acho inadmissível o MT Saúde estar na situação em que ele se encontra. É uma vergonha, e é triste sabermos que 25 mil vidas, assim que acabar o MT Saúde, morrerão nos prontos-socorros da vida de Cuiabá. Por que o Pronto-Socorro, aqui, infelizmente, não deveria ser assim, mas a maioria das pessoas que vão para lá, vão para morrer. A realidade deveria ser diferente.

Eu fico triste, porque a maioria dos usuários do MT Saúde são pessoas de idade, são servidores de idade, que não aguentam corredor de pronto-socorro. Então, falta gestão, falta vontade, conforme o Sr. João Batista disse, falta comprometimento com o plano. Eu não acredito que um plano que não visa lucro não consiga, ao final do ano, equilibrar receita e despesa. É um absurdo! E nós temos cobrado isso do Governo do Estado, esse comprometimento. Existem roubalheiras e abusos no MT Saúde! Eu acompanhei vários policiais que fizeram uso do MT Saúde e há caso em que o Hospital Santa Rosa cobrou um milhão de reais! Um milhão de reais! Temos que acabar com esses absurdos! Nós temos que ter sindicalistas fiscalizando dentro do MT Saúde, acompanhando a gestão. Eu acho que o MT Saúde é viável, eu não consigo vê-lo como um plano inviável, de maneira alguma, mas, precisa de gestão, precisa desse acompanhamento efetivo, principalmente, Deputado, daqueles sindicatos que têm o maior número de usuários.

Eu deixo aqui, como sugestão, que seja feito um estudo das categorias que mais têm vidas no MT Saúde, e que essas categorias sejam chamadas para as discussões mais de perto, porque há muito sindicato que tem muitas vidas e nem aqui estão. Nem aqui estão! É isso que o Governo quer. E falar que não existe risco de acabar, existe risco, sim, de acabar o MT Saúde, porque eu estive na Secretaria de Gestão e ouvi do Secretário que havia a possibilidade de transferir as vidas do MT Saúde para outro plano. Isso é o fim do MT Saúde.

Se passarem para a Unimed, no primeiro ano vai ter um preço acessível, e depois vai ter um reajuste impagável, e depois acabou o MT Saúde. Nós não podemos aceitar que seja feito isso com essas 25 mil vidas que dependem, porque nós só vamos sentir na pele, conforme o Oscarlino disse, quando formos lá para o pronto-socorro. Aí nós vamos realmente sentir na pele.

Então, particularmente, eu tenho um carinho especial pelo MT Saúde. O MT Saúde foi... eu tive orgulho de falar que era do MT Saúde, infelizmente, hoje eu tenho vergonha de falar que eu sou usuário do MT Saúde.

Muito obrigado. (PALMAS)

SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Gledson.

Basílio, está com o senhor aí. Fique à vontade, e depois eu volto com a plateia e para a mesa. Não há muitos inscritos, mas fiquem à vontade, o Basílio e a equipe do MT Saúde.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Infelizmente, nós percebemos que todos os que falaram estão cobertos de razão. O Gledson, eu o conheço há bastante tempo, desde a época que eu estava lá na SESP, o Oscarlino também, e o João falou uma coisa interessante, eu não tenho condições de entrar no mérito de gestões passadas, enquanto atual gestor do MT Saúde. O que nós temos condições de fazer é tentar criar uma viabilidade para que ele funcione, seja

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

autossuficiente, atenda o objetivo para o qual foi constituído e não chegue ao ponto de ser extinto ou transferido para outra entidade que trabalhe nessa área.

Quando eu disse que o Governador falou não à extinção, é porque ele quer que o plano fique viável, ele determinou, e estamos trabalhando para isso, mas é óbvio que você não vai conseguir, Deputado, de uma hora para outra mudar um histórico de passivo, do que está acontecendo. Nós só vamos conseguir mudar com o apoio de todos que têm influência no MT Saúde, sobretudo, os representantes dos sindicatos, Fórum Sindical. Nós temos conversado já com o Fórum Sindical nesse sentido, como eu disse: o MT Saúde está há três anos sem qualquer tipo de reajuste. Por mais, Oscarlino, que o plano tenha uma função social - e isso é importante -, mas a realidade do Estado é uma realidade que nos leva a ter uma gestão autossuficiente do plano.

Nós não podemos ficar dependentes dos até 4 milhões falados no decreto, quando ele fala que o tesouro vai colocar dinheiro nas contas do MT Saúde. Por quê? O recurso do tesouro tem que ser dividido para a população em geral. Inclusive, temos apontamento do Tribunal de Contas nesse sentido. Nós temos que ter responsabilidade social, sim, fazer um plano viável, legal, honesto, que atenda ao seu usuário da forma correta, mas os gestores têm que ter responsabilidade fiscal, legal, também, Deputado. Existe enunciado do próprio Tribunal de Contas, em contas de governo passado, falando nesse sentido: que a fonte 100 é dividida para toda a população, ela não é dividida somente ao grupo que, embora seja um grupo extremamente importante, o nosso grupo de servidores, ela tem esse questionamento.

O que temos que fazer nesse sentido? É como uma empresa, foi falado de empresa aqui, é uma autarquia o MT Saúde, mas temos que torná-lo autossuficiente. Dessa forma, nós conseguimos começar a ter possibilidade de uma gestão eficaz, uma gestão que atenda à motivação para o que foi criado. Estamos estudando nesse sentido. Há uma proposta que foi idealizada na gestão do Maurélio, estamos, com o Fórum Sindical, reavaliando essa proposta, e o grande objetivo, e nós temos que pensar nisso: enquanto formos dependentes da fonte 100, em qualquer valor, nós corremos o risco da gestão ficar atribulada.

Então, o que temos que fazer é ter a nossa receita própria e temos condições para isso. O Cleverson falou um negócio muito interessante: “Por que a UNIMED, aplicando o lucro que tem, consegue sobreviver e é um dos maiores planos do Brasil?” Por quê? Porque ela tem regras claras, regras de cálculo de valores muito claras. Então, nós temos que pensar desta forma: ou nós percebemos que a salvação do plano é tratarmos esse assunto de frente...

É claro que boa gestão é incondicional, Deputado. Tratar bem o dinheiro público não é privilégio de ninguém. Dinheiro público é dinheiro que temos que ter zelo por ele. Isso aí é básico. O que aconteceu no passado, eu vi nos noticiários. Não vamos entrar nesse mérito. Nós temos que pensar daqui para frente. Nós temos que fazer uma gestão com qualidade, com eficiência e com autoeficiência.

Tem mais um item que foi falado...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Eu vou chamar alguém da plateia enquanto o senhor vai se organizando. Pode ser?

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Não, está aqui!

O plano de pagamento. Foi falado em plano de pagamento. É óbvio que ninguém vive de vento. Uma credenciada que atende um Plano nosso, que é caro... Do ponto de execução de um plano de saúde é um plano muito caro. Por quê? Porque a grande parte da massa que compõe os usuários do MT Saúde é de pessoas com idade mais elevada e, obviamente, por questões bem naturais, a utilização do plano é muito maior. Dessa forma, o plano fica caro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Então, temos que conseguir superar esse obstáculo e tentar... A nossa concepção é otimizar a rede credenciada de tal forma que atendamos a contento, mas que, também, fique dentro das possibilidades que o Plano tem de pagamento. É uma coisa óbvia! Fazemos isso na nossa casa! Quando não temos dinheiro final de semana para comprar picanha nós compramos costela. Então, temos que... Não que o atendimento será nesse patamar. Será no tamanho. Nós temos que diminuir o tamanho, mas atender. Deixar claro os locais.

O Oscarlino falou que, de vez em quando, os colegas ligavam para ele pedindo que ele interviesse para terem o atendimento realizado. Isso não tem que acontecer! Todos têm que saber isto e quando procurarem serem bem atendidos imediatamente. É óbvio!

Plano de pagamento.

Estamos sentando com as credenciadas, vamos deixar as credenciadas que, realmente, são parceiras nesse sentido, que nos atendem com qualidade e vamos restabelecer de uma forma sistemática os atendimentos, mas precisamos de mudanças no plano do ponto de vista financeiro do plano.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem!

Vamos avançar mais uma participação da plateia.

Com a palavra, o Sr. Antônio Cardoso; em seguida, a Professora Nicinha e, depois, voltaremos para a mesa.

O SR. ANTÔNIO CARDOSO – Agradecer a presença de todos em nome do Deputado Professor Allan Kardec e dizer que admiro muito o seu trabalho.

O que fique imaginando aqui, Deputado - como o Oscarlino falou -, é que aqui, hoje, deveriam estar todos os Deputados. Na verdade, acho que eles não reconhecem que funcionário público, também, vota. Esta é a verdade! (PALMAS)

Eu faço uma pergunta ao Presidente do MT Saúde: eu passei por uma cirurgia cardíaca, preciso fazer duas consultas por mês com a minha médica, mas ela não atende pelo MT Saúde mais e cada consulta custa 250 reais. Então, dá um total de 500 reais mesmo eu pagando o MT Saúde que tenho o Plano MT Saúde desde a sua criação, que é descontado em folha, mais da minha esposa e do meu filho, de 8 anos, que são 218 reais dela. Então, dá em torno de 600 reais. Agora, imaginem eu pagando 600 reais e mais 500 reais de consulta por mês! Há exames que o MT Saúde, também, não faz. Eu tenho que tirar do meu bolso. Será que se eu levar essa conta ao MT Saúde, eu vou resgatar esse dinheiro? Esta é a pergunta que eu faço ao Presidente do MT Saúde.

Agradeço muito o Deputado Professor Allan Kardec que eu admiro.

Tem mais uma, Presidente, se o senhor trata bem os funcionários do MT Saúde, eu não vejo esse mesmo tratamento dos funcionários de lá, principalmente daquela senhora que é Assistente Social que não me tratou bem anteontem. Eu fiquei chateado! Pedi para falar com o Presidente e ela me disse que eu não poderia falar. Eu falei: mas acima da senhora, com quem eu posso falar? “Não tem!” Aí fica difícil o funcionário ir lá para tentar resolver algum problema e não resolver. Eu saí de lá muito chateado com o MT Saúde.

Outra coisa, se o Governador fica doente, ele é atendido lá no Sírío Libanês, em São Paulo. Ele não está olhando para os funcionários públicos. Por exemplo, ele teve um começo de pneumonia e estava em São Paulo.

Então, é uma coisa que temos que parar e pensar! Acho que o funcionário público está ficando de lado e todos votam contando com a família que faz parte do MT Saúde, no caso da minha família.

É só isso!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Muito obrigado, Sr. Antônio Cardoso, pelo seu depoimento.

Com a palavra a Professora Nicinha.

Depois, voltarei para os participantes da mesa, para o Edmundo.

Professora Nicinha, usuária do MT Saúde, com a palavra.

A SRª PROFESSORA NICINHA - Boa tarde a todos!

Cumprimento os componentes da mesa, em nome do Deputado Professor Allan Kardec, quero parabenizá-lo por esta Audiência Pública; cumprimento, também, os líderes dos sindicatos que representam aqui os trabalhadores que até por conta do trabalho, talvez, não puderam estar em massa nesta Audiência Pública.

Como usuária do MT Saúde...

Está aqui o meu cartão...(A ORADORA APRESENTA O CARTÃO DO PLANO MT SAÚDE À PLATEIA)... Sou usuária!

...tenho algumas pontuações - como o Oscarlino já falou - para fazer de humilhação que temos passado com esse plano. É meio que inadmissível!

Eu sou Psicóloga do Sistema Penitenciário, servidora da SEJUDH, e marquei consulta com um médico com a minha irmã que tem outro plano de saúde. Somos atendidas pelo mesmo médico. Ela consegue a consulta no prazo de uma semana, 10 dias, mas eu que sou do MT Saúde 2 meses. Eu perguntei: Por quê? E me falaram que é porque o MT Saúde não paga e o médico seleciona de 1 a 2 atendentes por dia. Então, vamos ficando bem longe.

Quero agradecer a presença do representante do MT Saúde, porque ele poderia não vir, mas veio.

Então, obrigado por estar aqui e ouvindo as nossas colocações.

Outra questão é sobre os exames. Tem ressonância que eu consegui marcar para fazer em 90 dias. Ainda não fiz! Está marcada para o mês de maio. A menina já me disse: "Vai atrás do médico e pega outro pedido com 30 dias, porque o MT só paga se o pedido tiver com 30 dias.". Como eu consigo marcar um exame em 90 dias, mais de 90 dias, mas, depois, tenho que pagar mais uma consulta, que correr atrás desse médico para pegar um novo pedido com 30 dias, porque, senão, a prestadora não recebe? Eu falei: não é possível que o MT Saúde não tenha conhecimento disso; que ele não queira pagar o prestador de serviço, se ele tiver um pedido com menos de 30 dias e se ele sabe que esse prestador não consegue prestar esse serviço com menos de 30 dias!

Eu não fiquei só na reclamação, na indignação, porque, às vezes, ficamos somente na indignação. Eu redigi um ofício, protocolei no MT Saúde. Na época, o Maurélio era o Presidente. Está lá! Eu, ainda, não tive resposta, espero que o novo gestor nos dê essa resposta, porque tem que ter um acordo entre o prestador e o MT Saúde. O usuário não pode ficar com essa humilhação, correndo de um lado para outro, buscando pedidos para preencher essa questão, essa demanda.

Outra coisa que foi colocada pelo representante do MT Saúde é que o Plano tem que ser altamente sustentável, e não é a intenção acabar com ele.

Mas eu fico pensando: o que quer dizer sustentável? Quer dizer aumento de preço do Plano. Não vou acabar com o Plano, mas vou forçar o usuário a fugir dele. E aí o Plano, automaticamente, vai acabar, não por uma determinação governamental, mas vai se tornar inviável para o usuário, porque não vamos ter condições de pagar. (PALMAS)

Eu quero, enquanto servidora e usuária do Plano, representar os que não puderam vir, apesar de estarem representados pelos líderes sindicais.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Dizer, também: servidores, vamos lutar por esse Plano! O Plano é viável, vem de uma boa gestão, é algo importante para nós servidores.

Como o João Batista disse, nós sabemos a questão do estresse que passamos no sistema penitenciário, ao qual sou servidora também, não só o sistema penitenciário, mas, professores também, outros servidores.

Todos os servidores passam por questão de saúde e sua família e todos nós merecemos ter uma saúde e um tratamento de qualidade, justo e digno. Assim como nós, também, servimos a sociedade, quando procurarmos procurar a saúde que pagamos por ela não devemos ser humilhados, devemos ter um atendimento de qualidade também.

Obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Eu vou passar a palavra direito para o Basílio.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Realmente, atendimento ruim é inaceitável em qualquer situação, ainda mais numa situação em que o usuário está debilitado por questões óbvias de saúde, no mínimo, tem que ser respeitado.

Eu assumi na sexta-feira, não tive tempo de fazer uma reunião com toda equipe, mas vamos deixar isso muito claro e vamos monitorar isso. Além de não termos rede funcionando bem, ainda maltratamos? Não dá! É impossível! Concordo plenamente com Sr. Antônio.

Esse caso, pontualmente, eu vou avaliar com o setor responsável. Eu vou, pessoalmente, conversar com essas pessoas para cuidar disso.

Quanto ao ressarcimento, infelizmente, Sr. Antônio, a regra estabelecida é que quando temos rede credenciada para essa especialidade, nós não podemos fazer o ressarcimento.

Em que pese o fato do senhor ter um médico de confiança - isso é muito plausível -, quando se tem a rede tem que se procurar outro especialista da rede. Só nos casos que não tem aquela especialidade é que temos o procedimento de ressarcimento do valor.

Mas nós podemos analisar o caso do senhor pontualmente. Pode nos procurar no MT Saúde. Caso eu não esteja, pode procurar a nossa assessoria.

E como cai ser resolvida a situação - aí remete ao caso da Professora Nicinha também -, é aquilo que tenho falado o tempo todo: é restabelecer a rede funcionando de forma correta.

Temos que até entender que o profissional ou a clínica que se recusa a atender de uma forma um pouco mais sistemática ou igualitária em relação aos outros planos, limite quantitativo de atendimentos. Por quê? Porque eu tenho dificuldade de recebimento.

Mas quando fizermos esse trabalho, Professora Nicinha, de restabelecer, reestruturar, nós vamos conseguir dirimir a situação.

E quando falamos em tornar o plano viável, não quer dizer somente atualizar, atualizar do ponto de vista monetário o valor do plano. É isso! São ações desse tipo. Verticalizar o plano, criar redes que consigamos atender dentro do próprio MT, temos espaço para isso. Já é um projeto nosso. Na verdade, é um projeto do ex-Presidente Maurélio, queremos tentar por em prática. Diminuímos até 40% o valor do Plano com especialistas. Não é só aumentar o valor. Na verdade, ninguém está falando aqui de aumento real, estamos falando de atualização monetária.

Nada no Brasil não teve atualização, tudo foi atualizado hoje, e é impossível fecharmos os olhos para isso.

Um Plano de Saúde tem custos e custos altos, precisa, sim, ser atualizado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Eu já estou antecipando a conversa que temos tido com o Fórum, porque é uma questão óbvia e temos que ser transparentes e verdadeiros. Não dá para fazer assim se não for dessa forma. Temos que atualizar e, com isso, restabelecer a credibilidade com a rede, por meio dos pagamentos, para que não ocorra mais essa discrepância entre a sua irmã que é atendida num Plano 10 vezes mais rápido que você. Não pode acontecer isso.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Com a palavra, o Sr. Edmundo César.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Desculpa, Sr. Presidente.

Depois, se você tiver o número do protocolo, por gentileza, pode deixar com a minha equipe que vamos dar a resposta até quinta-feira.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Presidente, tem Ouvidoria? Número para atendimento?

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – 3613-7735.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Não tem Ouvidoria lá? Esse número é de onde?

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Do atendimento geral Ouvidoria! Interessante!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Com a palavra, o Sr. Edmundo César Leite, Presidente do Sindicato dos Profissionais da Área Meio do Poder Executivo.

O SR. EDMUNDO CÉSAR LEITE – Boa tarde a todos!

Em nome do Sr. Jorge Deloca Barros, grande batalhador do antigo IPEMAT, eu cumprimento os componentes da mesa.

Companheiro, é nota de pesar vir falar de MT Saúde aqui.

Na época do Blairo Maggi eu tive o prazer de estar sentado ao lado dele no dia que assinou o projeto do MT Saúde. Estão querendo fazer igual ao Júlio Campos, resgatar essa fotografia e essa fala minha para ele. Eu falei: Governador, esse modelo que o senhor vai fazer é muito bom atual para o MT Saúde. É excelente! Mas será que os outros que virão assumir o seu lugar vão ter essa mesma vontade, essa mesma compreensão, essa mesma humanidade? “Esse é problema dos outros, o meu eu vou resolver.”

Então, todo mundo sabe o porquê, naquela época, o MT Saúde funcionou maravilhosamente bem. Por quê? Mesmo com a má gestão do Plano desde aquela época em que se arrecadava 5 milhões de reais, apresentava 20, a Fonte 100 ia lá e pagava, não queria nem saber com quem estava gastando, se era realmente aquele gasto.

Quando começou, vieram os outros gestores e começaram a comprar barco, uísque em supermercado em nome do MT Saúde - está provado isso nas ações que correm por aí -, começou a deteriorar o Plano de Saúde.

É igual no Sindicato, Deputado, nós recebemos as contribuições dos nossos colaboradores, dos nossos fiéis, que confiam. Se começarmos a desviar o dinheiro da contribuição, o que vai acontecer? O Sindicato vai ser insolvente. Não vai ter dinheiro para comprar papel, não vai ter dinheiro para fazer um estudo, vai perder toda a essência.

O governo tem que aportar, sim, dinheiro aí. Já que não consegue colocar um SUS descente para atender esses companheiros, esses colegas no Hospital, no Pronto-Socorro, aporte e dê dignidade para os seus servidores, que é a mola mestra de qualquer Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

O governo tem que parar com essa frescura de Tribunal de Contas falar que não pode. Não pode para nós, mas para eles pode. Para eles pode! Eles pagam Unimed, não pagam nem MT Saúde, pagam Unimed.

Na semana passada, vocês todos viram, o Fórum Sindical denunciou, com todo o direito, o Tribunal de Justiça ao invés de tirar o auxílio saúde para igualar todo munda na mesma vala, aumentou plano alimentação, auxílio saúde.

É justo isso pessoal? Não é! E somos nós que fazemos este Mato Grosso. Somos nós que fazemos este Mato Grosso.

A solução que eu tenho é o governo pagar, não valores, tem que falar em percentuais, em percentuais.

Daí pode mandar para o MT Saúde, para a Unimed, Gledson, pode mandar para a Agemed, mas ele tem que pagar 40%, 50%, o que for, do valor da mensalidade. Daí não acaba o MT Saúde.

Eu tenho colega lá e eu fico até chateado, ele fica até zangado comigo, que eu queria fazer isso se estivesse na minha governabilidade, mas, assumindo em percentual, em percentual. Falar: não, a mensalidade vai ser de 600 reais, mas, o governo vai entrar com 40%. Pronto. Daí eu queria ver se não ia funcionar esse plano, se tivesse boa vontade. Tantas porcarias que pagam por aí para fazer festinhas, para fazer não sei o quê, que não resolve nada e o servidor à mingua.

Na quinta-feira ou sexta-feira passada eu liguei umas 10 vezes no MT Saúde, acho que você deve estar sabendo Max, da colega nossa, dona Maria, que está entubada lá na UPA no Pascoal Ramos, eu nem sei se UPA entuba, mas estava lá, entramos com um mandado de segurança de obrigação de fazer e essa não é a primeira, não é a segunda.

Rapaz, de vez em quando vou a esses hospitais e a primeira coisa que você vê é a placa lá: “Não atendemos MT Saúde”.

O cara que está doente fica pior, fica batendo cabeça. Não é verdade?

Existe solução!

Entendi bem o que o novo Presidente, o Basílio, está falando. Oxigenar o plano é o seguinte... Esses nossos colegas novos que entraram tinham que ter compaixão dos mais antigos. Como seria isso? Vamos criar usuários. Vamos ser usuários do MT Saúde. Porque os jovens, como eu, que não ocupam o plano de saúde vão fazer um tipo de compensação.

Agora muitos novos que estão aportando no Estado como servidores não querem saber. “Ah! Eu vou fazer a UNIMED”. O salário dá para pagar para um ou dois e, modéstia parte, os sindicatos aqui tiveram uma atuação muito forte na recomposição salarial, não é ainda o que merecemos, mas já está muito acima da média.

Então, o que é isso? Entendi muito bem o que o Basílio colocou, o que o ex-Presidente Maurélio colocou de que realmente a tabela não é uma tabela compatível para ser atendido lá no Sírío Libanês, é uma tabela que está bem abaixo do mercado.

Mas por que deixaram essa tabela ficar tão defasada? Por quê? Para fazer política?

Eu estava ali agora mostrando para a companheira Rosa Neide, o pessoal de Guiratinga dizendo: “estão descontando do meu salário”. Para onde está indo esse dinheiro?

É o que eu perguntava, pergunto e continuo perguntando. Caiu na Fonte 100? Já tem que sair de lá. Se saíram 5,5 milhões e mais os 4,5 que o Governo tem que por, manda os 10 milhões, você com 10 milhões na mão faz uma gestão muito melhor. Não é isso?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Eu aqui sou solidário, e vou ser sincero, nunca tive MT Saúde porque sou dependente da minha esposa. Ela resolveu que eu deveria ter outro plano de saúde e eu não vou brigar com ela, e sobra até mais para mim um pouquinho no final do mês. Só que tem um problema, precisamos, sim, atuar mais junto aos colegas.

Não adianta vir Basílio, não adianta vir Edmundo César, Gledson, se não tiver a retaguarda.

Boa sorte, Basílio! Abra as portas, escancare aquele MT Saúde.

Outra coisa companheiros... Cadê o que perguntou sobre ressarcimento? Entra na justiça, rapaz! Não tenha dó não. O dinheiro é seu. Você pagou! Até porque o MT Saúde vai repassar, vai devolver o valor da consulta que estava com o médico. Ele pagou 250 paus. Então, ele tem que entrar na Justiça. Você não está entrando na Justiça contra Max, contra Basílio, contra o Deputado Prof. Allan Kardec, está entrando na Justiça em seu favor em primeiro lugar.

Muito obrigado!

Contem com o SIMPAG, que o SIMPAG está aí para defender esse plano com unhas e dentes. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado, Edmundo.

Com a palavra, o Sr. Cezarino Martins da Hora, Vice-Presidente do Sindicato dos Profissionais da Tributação, Arrecadação e Fiscalização – SIPROTAF.

O SR. CEZARINO MARTINS DA HORA – Boa tarde a todos!

Cumprimento à mesa na pessoa do Deputado Prof. Allan Kardec, parabenizando pela iniciativa.

Cumprimento aos colegas da mesa, o pessoal do Fórum Sindical e os participantes.

Acho que ficou bem claro na fala de todo mundo que o MT Saúde, a sustentabilidade desse plano não é um benefício que o Estado faz ao servidor.

Esse é um plano que foi criado como uma alternativa de saúde para o servidor, mas não porque o Estado foi bonzinho e criou porque queira dar um plano de saúde ao servidor, não.

Tem obrigações legais, pessoal.

Vou citar aqui uma situação, que é o Decreto nº 1.919, de 2013, que estabelece a política de saúde e segurança no trabalho aos servidores.

Temos colegas nossos que trabalham na fiscalização nos postos fiscais trabalhando em regime de plantão de 24 horas, durante dez dias no posto fiscal, com condições insalubres de trabalho, condições péssimas, porque todos vocês que são servidores e usuários do plano sabem as situações precárias que os nossos locais de trabalho estão.

Não sei se vocês viram, tem percorrido outros órgãos, além do Centro Político, mas temos feito um trabalho de percorrer os postos fiscais, que estão numa situação lastimável.

Aqui dentro da Secretaria de Saúde, na sede, por falta de manutenção tem locais, salas dentro do prédio, que são insalubres. Você entra lá e você já está respirando pó. Aquilo ali faz um mal danado para seu pulmão, com uma série de consequência de saúde.

Isso é problema de saúde, segurança no trabalho. Não é benefício que o governo faz tendo um plano de saúde viável para que o servidor possa aderir. Por quê? Porque todos sabem os valores exorbitantes dos outros planos de saúde e se criou essa alternativa para que os servidores pudessem ter uma condição de ter um plano de saúde, mas também para que o Estado fizesse o mínimo da parte dele.

Vou ler um pedaço do Decreto nº 1.919, seu art. 14, que estabelece o seguinte: “Todos servidores públicos, prioritariamente os que devido aos possíveis riscos existentes no

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

ambiente de trabalho e às doenças ocupacionais ou profissionais, deverão ser submetidos a exames médicos periódicos de acordo com a legislação específica.”

Assim como na área privada todas as empresas têm que fazer exames médicos periódicos para verificar doenças ocupacionais, doenças geradas pelo problema de trabalho, o Estado também tem sua obrigação e o Estado não tem cumprido isso. Não tem cumprido nem com o plano mínimo de saúde para os servidores. E mais ainda, ele coloca no seu artigo 16: “As despesas decorrentes deste Decreto correrão à conta de cada órgão ou entidade da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Poder Executivo Estadual, com os recursos destinados à saúde e segurança no trabalho”.

Alguém aí de alguma Secretaria, eu já trabalhei na Secretaria, na área específica de acompanhamento das despesas e do custeio, nunca vi na Secretaria de Fazenda recurso destinado à saúde e segurança do trabalho. Não existe. A maioria dos órgãos não cumpre isso, não tem esse trabalho de verificação da saúde do trabalhador. E aí nós temos condições precárias.

Eu tive condições de ver uma servidora nossa; Agente de Tributos que trabalha no posto de fiscalização, se acidentou por uma falta de iluminação no posto e não tinha condições de ter um Plano de Saúde, não teve atendimento, muitas vezes tem o Plano de Saúde, o MT Saúde, mas não consegue o atendimento, o que é pior ainda.

Então, é uma questão de benefício do Estado, não é uma obrigação do Estado ter uma contrapartida disso. Apesar do Tribunal de Contas ter feito um parecer dizendo que o Estado não pode ter contrapartida, os Conselheiros que hoje estão afastados, que fizeram esse Parecer; isso precisa ser revisto. O Estado tem, sim, uma contrapartida, não como benefício, mas como uma garantia da saúde e segurança do trabalhador. Isso é Lei, não é benefício.

Sindicato dos Profissionais de Tributação, Arrecadação e Fiscalização Estadual de Mato Grosso – SIPROTAF se coloca à disposição do Basílio para auxiliá-lo nessa melhoria da gestão, ele já colocou que o objetivo é melhorar a gestão e que está chegando agora.

Eu quero deixar uma pergunta para o Basílio, ele falou da questão do *déficit*, com as redes credenciadas, de 27 milhões. Eu quero saber qual é a dívida que o Estado tem para com o Plano e não tem repassado.

Se existe essa dívida, qual é a dívida? E se o Estado já fez uma programação financeira para fazer esse aporte, assim como ele já fez uma programação de modo a pagar os Poderes e os órgãos que está devendo, se já fez essa programação, para recompor esses valores que foram deixados de pagar para o Plano.

Era isso que eu tinha a dizer, o SIPROTAF está à disposição para colaborar nessa recuperação do Plano de Saúde.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Basílio pode responder à pergunta, é importante.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Muito obrigado pelas palavras, Cezarino, a ideia é essa, a gestão do dinheiro público tem que ser eficiente e com eficiência. É notório que conseguiremos melhorar os outros aspectos de qualquer tipo de atuação.

Como eu disse, eu estou entrando agora, estou desde sexta-feira fazendo os levantamentos ainda, até para ter uma realidade dos números e quais são esses números. A minha equipe está trabalhando nisso, irei avaliar pessoalmente, temos por profissão a formação nessa área, estarei bem perto desses números até para não passarmos batidos em nada.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Infelizmente, eu não tenho esses números, mas como disse, nós temos como meta na atual conjuntura, não tentar onerar a Fonte 100. Em que pese tudo que foi falado eu concordo em vários aspectos, o Plano de Saúde tem o aspecto social extremamente importante e quando o deixarmos viável, nós tiraremos do Sistema Único de Saúde os outros custos. Mas, o que nós temos...

(PARTICIPANTE FALADA PLATEIA FALA – INAUDÍVEL)

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Exatamente, além do aspecto da saúde no trabalho também. Mas, o que temos neste momento, que é certo e verdadeiro, são a contribuição mensal e os pagamentos nos quais são feitos aos usuários. Vamos tentar construir uma rede que atenda sistematicamente sem interrupções para mostrar que dá para fazer.

Então, o levantamento, pontualmente a sua pergunta, o levantamento de quanto, eu não tenho esse número ainda, eu posso levantar e passar-lhe depois em um segundo momento.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Basílio.

Eu gostaria de chamar as duas participações da plateia, já estamos encaminhando para o fim; a Elza Maria de Araújo Rodrigues. Dona Elza, por favor, venha para cá e se prepare, Marisa Beatriz de Souza. A Marisa está aí?

A Dona Elza e depois a Dona Marisa, depois encerraremos a participação da plateia, faltam três inscitos da mesa para encerrarmos, daí vamos discutir as propostas e encaminhamentos.

Dona Elza Maria de Araújo Rodrigues, usuária do MT Saúde, a palavra está com a senhora.

A SR^a ELZA MARIA DE ARAÚJO RODRIGUES – Boa tarde! Cumprimento à mesa em nome da pessoa do deputado Professor Allan Kardec e toda plateia.

Eu gostaria de dizer que eu sou usuária do MT Saúde desde quando foi criado, antes era IPEMAT igual o menino falou. Sou professora aposentada e gostaria de saber, por que quando começamos o plano era mil maravilhas? Porque a mensalidade era por família e éramos bem atendidos; tinha coparticipação, sempre teve. Agora, a partir de 2010, 2011 para cá entrou esse plano Samaritano, foi o momento em que começamos a fazer aquela via sacra.

Por que via sacra? Porque os hospitais suspenderam os atendimentos em 2012, eu até tinha uma cirurgia para fazer. Fiquei andando, precisei entrar com liminar de Juiz para ser operada porque eu ia morrer. O juiz falou se eu morresse já; passei pelo Ministério Público e tudo, porque estava sobre a genitália.

E aí eu fico me perguntando, agora estamos pagando o Plano por pessoa, o titular o dependente pagam o conforme a faixa etária.

Então, pergunto se naquele tempo que era por família, o Plano era de boa qualidade e por que agora estamos pagando cada pessoa por faixa etária o Plano chegou a essa situação? Eu tenho uma mensalidade de trezentos e cinquenta reais, isso se eu não consultar, caso contrário tem que pagar a coparticipação de todos os procedimentos. Para ficar no trezentos e cinquenta reais, só se eu não utilizar.

Então, eu fico pagando, quando vem o imposto de renda, vem já uns quatro mil. Quatro mil e pouco paguei por um ano sem utilizar.

Então, quando eu precisei de um médico, tive que pagar. Levei lá para pedir o ressarcimento da consulta, do ultrassom, porque meu médico pediu uma revisão geral já que ele fez a última cirurgia. Foi feita por meio de liminar.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Agora, vou ficar igual ele falou. Só se não tiver médico da especialidade o Plano vai atender. Se não tiver, porque eles colocam na *internet* a lista de médico, quando você chega lá não está atendendo.

Às vezes você faz uma consulta, no retorno já não está atendendo mais, e você fica numa vergonha, porque paga a consulta e chega desconfiado no laboratório olhando se há placa do MT Saúde.

Nós ficamos olhando e procurando, já esta ali: “não atendemos MT Saúde”, que vergonha para você não é mesmo?

O Oscarlino sabe que faço parte do Fórum permanente de saúde, nós brigamos pelo SUS, permanência e defesa do SUS, mas os médicos; sempre estamos brigando, reunindo na Ordem dos Advogados do Brasil, em tudo estamos brigando.

Eu penso assim, hoje quando cheguei a casa e olhei no *WhatsApp* esse convite para essa Audiência, falei: puxa! Parabéns para o Deputado Professor Allan Kardec. Quando eu cheguei e olhei no meu *WhatsApp* o convite, eu vou lá sim.

Eu que estou brigando pelo SUS também, brigo direto no Fórum Permanente de Saúde em defesa do SUS, por que eu não... Pagando, estou na mesma situação do SUS ou pior. Porque se você chega ao SUS, há as unidades de saúde, já é atendida, marcada, agendada e você é consultado, e nós quanto tempo, não é?

Aí, eu faço a pergunta, qual é a diferença daquele tempo que era por família e agora? Estão falando de falta de dinheiro, mas de tudo nós pagamos percentual, se usou pagou; se não usou, você paga aquilo que está na tabela, de 352 reais, que está aqui no meu contracheque, 352 sem usar, tá!

E porque que eles estão devendo esses credores, onde está esse dinheiro? Não culpo você não, Basílio, você está entrando agora.

E outra coisa, quando começou o plano também, quando surgiu em 2013, o que eles faziam? A prestação de conta chegava a minha casa, eu tenho as prestações de contas do MT Saúde, plano de boa qualidade. Os primeiros gestores prestavam conta, mandavam cartinha para o usuário das prestações de conta, e porque agora parou, há muitos anos não fazem mais isso, eu tenho essa prova lá.

Já estive nessa tribuna, no tempo do Sr. Walter Rabelo, para defender uma cirurgia que estava naquele plano samaritano – que foi de quando entrou ele –, que tinham feito em mim, mas não foi feito, estava a prova do médico e receberam essa cirurgia caríssima. Eu vim aqui já defender em uma CPI que estava aqui.

Então faço estas perguntas e desejo que este novo gestor volte um pouquinho atrás, naquele tempo que nós tínhamos... Quando iniciou o MT Saúde, era por família a mensalidade, e todos os dependentes eram atendidos, e não era mal atendido não, eram bem atendidos, e dava dinheiro, e agora? Só isso, essa é a pergunta. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Dona Elza.

Não é à toa que a senhora foi agraciada aqui por esta Casa com uma Moção de Congratulação, eu sei que a senhora foi... A Casa toda, por todos os Deputados, porque a senhora é uma pessoa que participa, efetivamente, da nossa vida e é importante a senhora estar vindo e participando aqui, sua participação contribui muito com o Parlamento. Obrigado, Dona Elza.

Com a palavra, Dona Mariza. Encerramos a participação da plateia com a senhora.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Dona Mariza Beatriz é Diretora de Inativos e Pensionistas do Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais da Carreira dos Profissionais de Desenvolvimento Econômico e Social - SINDES/MT.

A SR^a MARIZA BEATRIZ DE SOUZA – Boa tarde!

Quero cumprimentar, em nome do Deputado, todos os membros da mesa, inclusive, meus colegas sindicalistas por meio do meu Presidente Adolfo Grassi.

Quando eu estive na Assembleia Legislativa atrás do Deputado Roberto Nunes, quando apresentei a ele o projeto do Estatuto Estadual do Idoso, Mato Grosso foi o primeiro Estado a ter esse estatuto que amparava os idosos, eu achei que teríamos uma velhice amparada, mas infelizmente pelo que eu estou vendo... É que servimos de chacota, somos humilhados em todo e qualquer lugar em que chegamos à procura dos nossos direitos, que são amparados pela Constituição Federal e pelo Estatuto do Idoso, sendo que, às vezes, temos que recorrer à Justiça, à Delegacia do Idoso, ao 190, para que se cumpra o meu direito adquirido.

Eu sou oriunda do antigo IPEMAT, igual ao meu colega Jorge, quando estávamos no IPEMAT, o IPEMAT funcionava, tanto que eu tive um filho com problema de lábios leporinos e naquela época não existia em Mato Grosso tratamento para essas crianças, com esse tipo de problema. E eu tinha que me deslocar até Bauru, a um hospital que era chamado Centrinho, que era um centro de referência, onde tratava crianças com esse problema, e eu ia pelo IPEMAT.

O IPEMAT custeava. Dr. Júlio Campos cedia as passagens, e o IPEMAT cedia as diárias, não só para mim, como para qualquer outro funcionário do Estado. E hoje em dia nós não conseguimos nenhuma consulta, nenhuma pesquisa de vitamina D, que é tão essencial. Uma pesquisa de vitamina D o MT Saúde não paga.

Então, eu tenho uns quesitos que eu gostaria de deixar elencado, por exemplo, fala-se em aumentar a parcela do MT Saúde, eu gostaria de saber dos dirigentes qual será a contrapartida? Porque o aposentado idoso não precisa de um clínico geral, ele precisa de um geriatra, ele precisa de um gerontólogo, não é? E onde está dentro do quadro do MT Saúde? Não existe.

Então quando nós tínhamos o Hospital Santa Rosa, que é um hospital de ponta, um hospital de referência, até tínhamos, até o médico nos atendia, mas hoje não mais. E é inadmissível que um clínico geral venha me tratar; eu, com 60 anos, quero o que me é de direito.

Se eu pago o MT Saúde, o MT Saúde tem que me dar a contrapartida, e a contrapartida seria o que? O médico que trata de gente idosa, porque eu não admito que fale velho, porque nós não somos velhos, nós somos idosos. Velho é coisa que você pega e joga no lixo. E nós estamos aqui enfrentando, pagando o MT Saúde, a contribuição previdenciária para esses novos funcionários que estão no Governo. Então eu pergunto: e a contrapartida? Continuo perguntando: e a contrapartida?

Outro item seria a administração dos Governos passados, o pessoal que administrou o MT Saúde. Eu não acho que tem que se pensar do Governo daqui para frente, eu quero saber quem roubou, eu quero saber para onde que foi, eu quero saber para onde que foram os bens patrimoniais que o MT Saúde, que o Governo levou do antigo IPEMAT.

Eram prédios, eram equipamentos, eram nós servidores, e hoje nós não temos notícia. O que foi feito com eles? O prédio do ambulatório médico do antigo IPEMAT está cedido à Defensoria Pública, foi alocado lá; o outro foi o IOMAT; e eu não sei o que é o outro órgão que está lá.

Mas, e aí, não era dinheiro? Esses prédios não eram receita? E porque o MT Saúde está falido se ele levou tudo isso aqui do antigo IPEMAT. E, no antigo IPEMAT também, era por

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

meio de contribuição, também descontava no salário, só que nós tínhamos médicos do IPEMAT que nos atendiam, nós tínhamos laboratório dentro do IPEMAT que fazia o serviço, nós tínhamos odontólogo, e hoje nós temos dentista no MT Saúde? Não! Se não temos nem profissionais que tratam de pessoas idosas, imagina quem vai mexer na boca de um idoso, não se tem.

O plano não fica caro para os idosos aposentados, vocês sabem por quê? Porque nós já contribuímos, nós estamos pagando para os que vão aposentar agora, e quem estava pagando para nós? Não eram os antigos também, os funcionários? Quer dizer, então, por que fica caro ao idoso? Não, não fica caro. Se eu hoje estou aposentada, eu já contribuí por 37 anos, 08 meses e 02 dias. Então, se eu contribuí, os que estão aí têm também que entrar com a sua parcela. Só querem vem a nós, e o vosso reino nada?

Quanto aos Deputados ausentes, quando os idosos vestem a camisa amarela, a camiseta amarela do SINDIS, e saem na rua ou se juntam ao Fórum Sindical e gritam, os Deputados perguntam: “Que tiro foi esse”? (RISOS) É o tiro que os idosos aposentados têm, é a maneira de retribuir. E jogar mesmo, como nós jogamos na época da greve, da passeata - como é que fala aquele óleo de passar nos móveis? - óleo de peroba. Nós jogamos lá próximo ao gabinete do Governador. Nós vamos, nós gritamos, nós brigamos, nós lutamos, eu não estou frente ao fórum do idoso, nem no SINDIS, na diretoria, para não fazer nada. Se for para eu não fazer nada, então, eu peço para sair. Toda vez que eu puder gritar, toda vez que eu puder estar com o Fórum Sindical, eu vou levar os meus aposentados, como eu fiz aqui na época que os meus aposentados vieram aqui e foram mal tratados pelo Deputado que nos chamou de vagabundo lá em cima. E hoje em dia, nós sabemos realmente quem são os vagabundos. Hoje em dia, nós sabemos quem é o vagabundo, e quem é a pessoa que ele xingou lá em cima, porque na hora que ele xingou, a pessoa que estava próxima era eu. E eu não me senti ofendida, porque ele é bem pior do que o palavrão que ele se referiu a mim. (PALMAS)

A SRA. MARIZA BEATRIZ DE SOUZA - Hoje em dia, nós, os aposentados, somos humilhados, Presidente, quando procuramos pelo MT Saúde. Nós somos maltratados. Vossa Excelência terá que ter uma reunião muito séria dentro do MT Saúde, trocar muita gente, reciclar, porque ali, quando você chega, já chega no último do último, você quer um amparo, um atendimento. Na época do Presidente Dr. Storti, do antigo IPEMAT, ele fazia muito essa capacitação para que você pudesse tratar bem as pessoas que procuravam o IPEMAT, porque ela pagava o salário daquele que estava ali dentro trabalhando. E eu pago o salário dos seus funcionários.

Então, é inadmissível que o senhor chegue para pedir a lista dos médicos, profissionais que atendem ao MT Saúde, e a sua assistente social diz assim: “Eu não vou imprimir, porque isso é gasto.” É gasto para ela que é preguiçosa, mas não é gasto para o meu bolso, porque eu pago. Então, aquele papel que tem que ser impresso, tem que ser impresso, ele tem que nos ser dado.

Inclusive, eu sugiro ao senhor que faça um livreto com os médicos que atendem, como é a UNIMED, porque há idosos que têm dificuldade de acessar *site* para ler nome de médico com aquelas letrinhas pequenininhas. E é obrigação do MT Saúde fornecer toda e qualquer qualidade de atendimento aos seus segurados, tanto o pessoal da ativa quanto o pessoal inativo.

Quanto ao idoso, ele tem que ser valorizado, não só pelo MT Saúde, mas tem que ser valorizado pelo Governo do Estado. Infelizmente, não vemos isso pelo Governador. E nós vamos mostrar para que os idosos estão aqui, isso com certeza, na eleição agora vamos mostrar.

A partir do momento em que mexe no meu bolso para eu contribuir com o MT Saúde, eu tenho que cobrar do senhor, da sua equipe, um atendimento de qualidade, um serviço que preste, porque esse que estamos vendo agora lá é inadmissível. Não dá para entender.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Quando chegamos ao Jardim Cuiabá, não somos atendidos, você chega a qualquer outro hospital e não é atendido, e ainda dizem para você: “Vá lá para Várzea Grande, quem sabe, em Várzea Grande, você seja atendido.” Quer dizer que é isso. Que palhaçada é essa? Tem que ser atendido aqui, onde eu moro. Tem que ser atendido nos hospitais conveniados. É uma vergonha! Eu me sinto envergonhada de ter descontado o MT Saúde e não ter direito ao médico; de chegar à porta do Jardim Cuiabá e falarem para mim: “Você não vai ser atendida, porque o MT Saúde não pagou.” Isso é vergonhoso. Então, eu espero que, a partir de agora, realmente as coisas mudem.

Eu desejo ao senhor uma ótima administração. Conte conosco, com os aposentados, porque vamos estar de olhos, vamos estar com todos os sindicatos, vamos estar juntos com todo o Fórum Sindical. E toda vez que eu puder apresentar projetos na Assembleia Legislativa, como eu apresentei do Estatuto do Idoso, da Delegacia do Idoso, eu vou apresentar. Vou procurar por Vossa Excelência, Deputado, porque é obrigação de Vossas Excelências nos atenderem e nos protegerem.

Obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Nós que agradecemos,
Dona Mariza.

Já coloco a minha equipe à sua disposição. Gostaria que o Paulo pegasse o telefone da Dona Mariza. O Paulo é o nosso chefe de gabinete, gostaria que a senhora ficasse à disposição para contribuir conosco no mandato.

Eu tenho mais três inscritos, vamos finalizar e aí encaminharemos.

Com a palavra, Adolfo Grassi de Oliveira, Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais de Carreira e Desenvolvimento Econômico Social-SINDIS/MT.

Estão inscritos ainda a Maria Aparecida, representante de todos os usuários do MT Saúde e Rosimeire Ritter, encerrando a participação.

A palavra está com o meu amigo, Adolfo Grassi.

O SR. ADOLFO GRASSI DE OLIVEIRA - Boa tarde!

Parabenizo ao Deputado Professor Allan Kardec pela iniciativa de tratar de um assunto tão importante.

Eu cumprimento todos os nossos companheiros Presidentes de Sindicatos que estão no dispositivo e os servidores que fazem parte da plateia, enfim, todos que participam desta Audiência Pública.

Eu não poderia deixar de manifestar, nesta oportunidade, porque o Basílio é um servidor de carreira, é um analista do nosso segmento, um segmento que a Mariza acabou de falar aqui, Deputado. O nosso segmento tem mais de três mil servidores na inatividade. Então, é significativo.

O MT Saúde tem a sua finalidade desde a sua concepção. Nós não podemos analisar, aqui os nossos colegas já falaram, eu quero registrar as palavras do Edmundo, que a minha fala está bastante...

Pegando a sua fala, Edmundo, eu vou economizar bastante, porque está nessa linha, todos os nossos colegas que aqui nos antecederam.

O MT Saúde tem uma finalidade, essa conversa que não pode isso, não aquilo, não pode para nós, porque para os outros, pode. Na verdade, tem uma finalidade social e o Governo tem, sim, responsabilidade sobre a saúde de todos os seus servidores. Esse é o primeiro ponto para começarmos a discutir.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Nós estamos aqui, Basílio, para pedir a Deus, porque a função que eles estão passando para você, que o Estado está conferindo a você, você é uma pessoa experiente, já que foi Secretário Adjunto na Secretaria de Estado de Segurança Pública e agora está nessa função que não é menos espinhosa, e nós queremos nos colocar à disposição para somar com tudo aquilo que pudermos contribuir. Nós, enquanto Presidente de Sindicato, todos, temos a responsabilidade de encontrar um caminho para tornar o MT Saúde, que tem 25 mil vidas aproximadamente... E se tem 25 mil vidas, eu acho pouco pela quantidade de servidores, é porque a credibilidade está um tanto afetada. Assim que melhorarmos essa credibilidade, essa quantidade, essa participação, melhorará e tudo se encaixará.

Eu dividi a minha fala em duas partes para não me alongar muito: essa que é emergente, que é imediata, porque não podemos romper o plano, não podemos pensar isso, de forma alguma, porque, como eu disse aqui, o nosso segmento veio da antiga DVOP. Temos as bases em Poxoréu, em Alto Paraguai, Rondonópolis, Cáceres, Alto Garças e Barra do Garças, que é da antiga DVOP, quando tinha o IPEMAT.

Então, Deputado, hoje, temos em Rondonópolis, por exemplo, que é uma cidade que tem um poder melhor do que essas que eu citei, pessoas que estão usando fraldão, pessoas que estão em cadeiras de rodas. Em Poxoréu tem pessoa que está na cadeira de rodas, que foi acidentada, que não tem condições de pagar outro plano e depende do MT Saúde. Se morrer o MT Saúde, essa pessoa - como foi muito bem aqui colocado pelo Clédson, nosso companheiro -, também, vai junto, vai ficar sem saúde, porque o SUS, que gostaríamos que funcionasse, também, tem suas dificuldades.

Quero dizer que para atender isso, Basílio... Você falou aqui de uma dívida que o Estado tem. Então, é preciso sanear essa dívida, esses 27 milhões, se não me falhe a memória. Esses 27 milhões lá no Decreto, que acho que foi você que falou, diz assim: "Até 4 milhões.". Esse "até" tem que tirar. Acho que foi o Edmundo que colocou em percentual, algum Presidente de Sindicato colocou. Aqui tem que ser o seguinte: a contribuição será de 5 milhões, 6 milhões, que foi o que você falou, de 5,5 a 6 milhões e o Governo tem que entrar com outros 6 milhões. Não interessa se gastou ou não gastou. Tem que ser percentual como foi dito aqui. Então, é 100% do que o servidor contribuir. Isso tem que ficar muito claro na lei.

Entrarei na segunda fala que é quanto a alguns ajustes.

Nós já defendemos aqui, nesta Casa, essa concepção do MT Saúde e tivemos a oportunidade de corrigir, porque eu acho que o Estado lá atrás quando tinha o IPEMAT, que foi citado aqui, se preocupava com o servidor, mas foi mudando a gestão - isso é natural do ser humano -, veio o novo modelo que foi criado o MT Saúde. E quando foi criado o MT Saúde já imaginavam que iríamos chegar a esse ponto, agora, para acabar com o MT Saúde, o que não podemos deixar acontecer.

Então, Deputado Professor Allan Kardec, temos uma responsabilidade, todos os Presidentes de sindicatos, principalmente o Basílio que nos dá a honra de ser um servidor de carreira.

Vamos aproveitar este momento, Basílio, para mudarmos a legislação, Deputado, no sentido de dar garantia e que falarei aqui em 3 palavras que são: segurança, que é a estabilidade do plano, a continuidade e a credibilidade que já falamos. Se eu não tenho isso, hoje... O que está acontecendo? O Governador vai lá e troca o Presidente do MT Saúde, você não tem continuidade, você não tem segurança. Se o Basílio quiser acertar o Plano, ele vai entrar em choque com o Executivo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Então, é preciso fazer um novo modelo, encontrar uma saída de modo que possamos ter garantia que o Presidente do MT Saúde vai ter estabilidade, vai ter continuidade. Se não fizemos essa mudança...

Eu falei antes, quando o Basílio estava dando entrevista, que se ficar desse jeito, Clédson, do jeito que está, se você começar a incomodar, o Governador vai trocar o Presidente do MT Saúde. E não estamos falando do atual Governo. Estamos falando de uma coisa que é para perpetuar.

Então, primeira coisa quem tem que cuidar do dinheiro é o dono do dinheiro. Aqui, agora, no caso, o Basílio é de carreira, é efetivo, então, encaixou certo, mas amanhã pode trocar. Temos que ter essa segurança na legislação que não está assim. O modelo que foi concebido não está dessa forma. Então, enquanto não fizer essa mudança, é questão de desenho.

No meu entender, respeitando, porque não sou dono do saber, não teremos um plano como tem Mato Grosso do Sul, como tem algumas prefeituras que têm mais estabilidade, que têm mais continuidade. Precisamos mexer nesse modelo.

Então, quero aqui fazer este registro!

Essa colocação que o senhor fez, no início, de que está, 150, 149%, eu gostaria que o senhor dissesse para nós aqui para começarmos... São 149 considerando só as nossas receitas ou já está colocada a receita, também, do Governo? Porque esse do Governo, no Decreto fala até 4 milhões. Então, ele coloca 500 mil, coloca 1 milhão, coloca o que está faltando e não pode ser assim. Aqui o Edmundo colocou com muita propriedade que tem que ser percentual. Então, que seja 70%, que seja 100%, mas tem que estar lei. Se o servidor colaborar com 6 milhões, o Governo tem que entrar com outros 6 milhões.

Essa questão de...

Você, Basílio, conhece bem essa área, porque é a sua área profissional.

Essa questão de que o Governo; de que é Parecer do Tribunal de Contas não procede. Em outros lugares isso tem entendimento. Você sabe que no ramo jurídico tem entendimento para todos os gostos. Então, é, sim, responsabilidade do Governo.

Então, esta é a contribuição que queria dar aqui. Não vou me alongar mais do isso. Acho que está registrado! Nós precisamos e quero me colocar à disposição para contribuir no que for necessário. Nós fizemos no passado uma análise sistemática para fazermos um plano que funcionasse. Infelizmente, não foi implantado.

Muito obrigado!

Vamos continuar lá, Basílio, a sua disposição! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Sr. Adolfo.

Tem mais dois inscritos para encerrar.

Quer fazer uma intervenção e nós terminamos as participações?

(O SR. BASÍLIO DIALOGA COM O PRESIDENTE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Então, Sr. Basílio, faça mais uma intervenção e, depois, chamamos a Sr^a Maria Aparecida e a Sr^a Rosemeire Ritter.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Em relação à Dona Elza Maria que fez uns comentários...

Ela comentou alguma coisa em relação à época de criação do plano, que o plano era superavitário...

Está ali a Dona Elza!

Era superavitário...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Não temos números de 2003, 2004, do início do plano, mas percebemos pelo o que já levantamos que existia um número muito grande e, talvez, a forma de utilização era diferenciada: mais pessoas que não utilizavam pagavam para menos pessoas que utilizavam. Era o que dava o equilíbrio ao plano.

É aquilo que o colega Edmundo falou: que ele convocou os mais novos que não usam o plano a se cadastrarem, a se filiarem, para gerar esse equilíbrio financeiro do plano e, consequentemente, atuarial.

Então, eu imagino que seja nesse sentido, Dona Elza.

(DONA ELZA DIALOGA COM O ORADOR FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Sim! Entendi!

Dona Mariza, não está aqui? Já foi embora? Ela falou em relação à falta de algumas especialidades, citou a questão do geriatra.

Nós levantamos aqui e no Estado de Mato Grosso, Deputado Professor Allan Kardec, temos 7 geriatras. Com CRM definido são 7 geriatras, o que os coloca em uma posição muito privilegiada. Quando a especialidade é muito rara o profissional se torna meio que dono do processo. Contudo, existe um procedimento estabelecido, que quando não tem especialidade e a pessoa precisa ela pode se valer do instituto do ressarcimento. Está muito claro isso! É óbvio que não é interessante! Nós queremos que o plano atenda todas as áreas.

Eu entendo que só terá viabilidade nesse sentido, Adolfo, dentro daquilo que nós estamos batendo na tecla desde o começo, tornando o Plano viável, um Plano com credibilidade, com segurança, porque aí poderemos atrair mais credenciados que vão atender os nossos usuários.

Vou atender uma sugestão da Dona Mariza com relação à prestação de contas.

Eu concordo, plenamente, dinheiro público não é nosso. Dinheiro público, como o nome já fala, é de quem colocou o dinheiro lá. Então, já vou pedir para minha equipe começar, aqui, a levantar esse processo de prestação de contas, como vamos fazer, se vai ser mensal, semestral, trimestral. Nós vamos dar toda transparência necessária. É o mínimo e, inclusive, é o que a legislação exige.

Livretos de guia médico têm custo. Estamos num processo de redução de custo, mas quem sabe conseguimos pegar uma parceria com outros órgãos que tem isso pronto.

Prometo, já estou pedindo aqui, Dona Mariza, que nós vamos levantar isso. É uma sugestão que a senhora deu, que também acho interessante e concordo.

A minha mãe é usuária do Plano e não consegue entrar na internet de forma alguma, mas consegue ler se tiver um papel perto dela.

Então, estou pedindo agora a minha equipe para que faça esse levantamento para fazermos um processo de aquisição, melhor ainda, um processo de parceria que vai dar uma economia para não gastarmos dinheiro, que não temos, estamos passando por uma situação complicada.

Quanto ao atendimento, eu já tinha identificado alguma coisa nesse sentido Nós vamos criar uma metodologia de revisão disso.

Eu mesmo já liguei no autoatendimento para ver como está sendo o atendimento. Como falei antes, além de não ter rede 100%, tratar mal e um absurdo!

Nós vamos verificar isso, inclusive, esse caso pontual que a senhora falou, quero entender o que aconteceu. Não vou aceitar esse tipo de situação. Não vou aceitar, porque é algo inaceitável! É um absurdo!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

O usuário precisa ser bem atendido pela própria posição dele. Quando ele está lá, está num momento debilitado. Emocionalmente, é complicada a situação dele. Ele tem que ser muito bem atendido, muito bem atendido.

Eu concordo plenamente com a senhora. Esse é um compromisso meu e já estou determinando a minha equipe que faça um levantamento, vamos criar reuniões mensais, semanais, e não vamos ficar com colaborador que não sabe qual é o papel dele.

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL)

A SRA. MARIZA BEATRIZ DE SOUZA - Na última reunião que tivemos no MT Saúde fizemos duas propostas viáveis, oriundas da Diretoria de Idosos do SINDES para o Presidente Maurélio, uma seria a contribuição do pessoal comissionado e dos estagiários para se contribuir em dobro, como era o antigo IPEMAT quando a pessoa saía do Estado e tinha a opção de continuar com o Plano e contribuir com aquilo ali em dobro.

Então, eu acho que vocês deveriam estudar, porque é pouco, mas já ajuda.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Tá bom. Está anotado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Eu vou passar a palavra a Dona Maria Aparecida de Oliveira, representante de todos os usuários do MT Saúde

A SRA. MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA – Boa tarde a todos!

Quero cumprimentar, especialmente, os componentes da mesa, na pessoa do Deputado Allan Kardec, e todos os demais presentes.

Eu sou usuária do Plano há 14 anos, desde que foi fundado. Estou aqui representando aquelas amigas e amigos que não puderam estar presentes.

Quero dizer que esse desconto de 352 reais, que é descontado todo mês, se eu usar do meu benefício tem a coparticipação; também tem os agregados lá da minha casa, da minha família, meus filhos, 95 reais por mês que pago, e se não pagar, também, não tem direito a consultar. Apenas eu tenho pagado, porque o meu vem descontado em folha e não tenho médico...

Eu vou dizer para vocês uma situação que aconteceu comigo. Apesar de já ter idade, eu tenho boa saúde, graças a Deus, e ocupo o MT Saúde para fazer *check-up* todos os anos.

Em novembro, infelizmente, tive um problema, sofri um acidente grave, sangrando, dentro de uma ambulância, de hospital em hospital, foi um constrangimento horrível, porque os hospitais não atendiam o MT Saúde. Passei por uns quatro hospitais, o quinto, Hospital Jardim Cuiabá, foi que me acolheu e me atendeu. A médica que me atendeu falou: “Eu estou desde maio sem receber salário”. Isto foi em 21 de dezembro de 2017. Ela não tinha recebido o salário de maio. Para eu continuar ali, apenas tive a consulta, o atendimento no pronto-atendimento, mas os exames de imagens, no caso que eu estava acidentada, sangrando, tive que pagar naquele momento para continuar vivendo.

Então, depois daquilo ali nunca mais... Eu retornei ao MT Saúde, quando fiquei boa, em fevereiro de 2018, para saber sobre isso tudo, porque precisei do pronto-atendimento numa situação dessa e não fui...

Graças a Deus, sempre fui bem atendida por todos os funcionários do MT Saúde. Nunca fui maltratada. Eu fui lá e pedi, porque ninguém sabia me explicar o porquê, para falar com o Presidente do MT Saúde. Fui à Presidência e conversei com o Presidente do MT Saúde e fiquei esclarecida com relação ao MT Saúde.

Hoje, então, vejo esse que está entrando, há uma semana, com boa vontade de trabalhar... Mas eu gostaria de pedir ao Deputado Professor Allan Kardec que nos encaminhamentos desta Audiência Pública, que estamos sentindo falta dos demais Deputados, inclusive do Presidente

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

desta Casa, porque aqui se trata de saúde, estamos falando aqui de saúde, que é prioridade para nós servidores e para toda a humanidade, o ser humano... Então, ele foi bem claro comigo naquele dia, na Presidência, que não depende da vontade dele. Você entendeu?

Nós temos a Conta Única, que foi citada, todos os meus descontos, todos os descontos dos funcionários caem na Conta Única do Estado, e é o Governo que administra essa Conta Única.

Então, eu não posso fazer um compromisso com o hospital e dizer: “Tal dia vou lhe pagar.” Não! Porque quem paga é o Governo do Estado. Ele simplesmente vai ter que lavar as mãos, porque o Governo do Estado é que diz e paga quando ele quer. É na Conta Única do Estado que está o nosso dinheiro que é descontado todos os meses, e por isso a crise nos hospitais.

Quando esse Governo entrou, como já foi falado aqui, o plano era familiar, descontava, por exemplo, um, como eu sou titular, e todos os demais usavam. Quando esse Governo atual entrou falou ele disse que assim não dava, que teria que fazer uma reforma. Todos os que têm o MT Saúde se lembram disso. Passou a ser como? Todos os nossos agregados pagam. Hoje ninguém é atendido no MT Saúde sem pagar. Então, por que essa falta de dinheiro? Por que não tem dinheiro? Por que a falência desse Plano?

Deputado, eu gostaria que nos seus encaminhamentos fosse pedida uma prestação de contas do Governo do Estado do dinheiro dos servidores que ele arrecada mensalmente e da dívida do MT Saúde para com os hospitais.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROF. ALLAN KARDEC) – Obrigado, Dona Maria Aparecida.

Encerramos a participação aqui.

Vamos depois debater os encaminhamentos.

Com a palavra, a Sr^a Rosimeire Ritter, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, SINTAP.

A SR^a ROSIMEIRE RITTER – Boa tarde a todos os presentes!

Boa tarde à mesa!

Parabéns, Deputado Professor Allan Kardec, pela iniciativa e abertura desta Audiência Pública!

Parabéns ao novo Presidente do MT Saúde!

Que é ótimo saber que tem um servidor público nos representando no MT Saúde, tão importante para nós servidores, melhor ainda, Basílio, saber que você nos garantiu que esse Plano não vai ser extinto.

Eu assumi a Presidência do SINTAP em janeiro e quero deixar registrado que a maior reclamação que eu recebo até hoje é com relação a plano de saúde, não só do MT Saúde, principalmente do MT Saúde, por ser um plano que foi criado para o servidor público.

Quando o MT Saúde foi criado, ele era um sonho, mas esse sonho hoje o vejo como um pesadelo.

Eu já fui usuária muito tempo do MT Saúde, hoje não sou mais, mas também não tenho nenhum outro plano e pretendo voltar a ter o Plano MT Saúde... (PALMAS) ...mas quero deixar registrado que não esse MT Saúde que temos hoje, que só ouço reclamações, de um total descaso com o servidor público, um abandono.

Enquanto representante do Sindicato, SINTAP, agora estou sabendo como são mal tratados os servidores que ainda pagam pelo MT Saúde.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Basílio, estou colocando à disposição o nosso Sindicato, somos também do Fórum Sindical, e gostaríamos de colaborar para achar alternativas para que o MT Saúde realmente seja um plano para o servidor público.

Estamos com as portas do Sindicato abertas, desejo muito sucesso nessa sua gestão, espero que você fique por muitos anos e que realmente consiga um plano que atenda ao interesse do servidor público e que esse plano contemple todas as necessidades de cada servidor, tanto esse que está entrando quanto os mais idosos, que necessitam muito mais do plano.

Desejo muito sucesso!

Muito obrigada a todos!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito obrigado, Rosimeire.

Vou passar a palavra ao Basílio, mas daqui para frente vamos tentar sintetizar em direção aos encaminhamentos.

Primeiro, Basílio, eu gostaria de agradecer. É obvio que se recebêssemos aqui um comunicado que você não poderia vir porque estava acabando de assumir, entenderíamos, receberíamos umas 475 críticas, mas seriam jutas. Mas reconheço sua boa vontade de vir aqui, nós que já temos uma estrada de trabalho juntos, você foi Contador Geral do Município de Cuiabá quando eu era vereador e acreditamos muito no trabalho que acompanhamos de perto no MT Saúde.

Quero dizer que o Maurélio Ribeiro, e quando comecei a Audiência Pública falei que logo depois que fizemos a convocação ele pediu exoneração, mas quero dizer que o tempo inteiro ele se colocou à disposição, me ligou perguntando se era para ele vir e eu falei: olha, se o Basílio confirmar, eu acho que não tem necessidade, acho que daqui para frente é com ele. Então, eu agradeço você e sua equipe.

As falas unificaram em dois sentidos: nós não queremos mais do jeito que está, mas queremos o MT Saúde, fazemos parte do MT Saúde, queremos o MT Saúde fortalecido.

Agradeço profundamente todos os companheiros sindicalistas que representam os servidores públicos do Estado de Mato Grosso, a nossa companheira dos aposentados, das aposentadas, e acredito que estamos caminhando para uma definição importante.

Eu gostaria de fazer alguns pedidos para questão de encaminhamento: enxugar o máximo possível a questão administrativa do plano.

Muitas vezes o pessoal falava: “Olha, lá virou cabide de emprego. Lá tem gente auxiliar de portaria. Tem gente demais.”.

Estou fazendo ilações. Eu não tenho esses dados, mas gostaria de aproveitar e registrar porque as pessoas estão falando: “Olha, o MT Saúde virou cabide de emprego.”.

Tenho essa preocupação, não estou afirmando isso, só estou pedindo para que tenhamos esse cuidado, enxugar o máximo possível esse quadro para que seja um quadro estritamente técnico.

Eu não posso solicitar de imediato do senhor e da sua equipe um plano de recuperação - acho que precisamos dar esse prazo para tudo o que ouvimos aqui e pudéssemos acompanhar de perto qual é esse plano de recuperação do MT Saúde e eu gostaria de colocar algumas coisas que anotamos.

Desvincular da Fonte 100 a arrecadação dos usuários. Vamos estudar isso, inclusive garantir em lei para que essa arrecadação seja feita do mesmo jeito dos outros repasses, no princípio da automaticidade: arrecadou, passou; arrecadou, passou.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Isso é algo que também tem responsabilidade este Deputado e a Assembleia Legislativa, precisamos ver quais são essas movimentações contábeis que ainda são feitas entre o governo e o MT Saúde, ter essa garantia da não extinção do plano. Acredito que isso é algo de todos que estão nos ouvindo e nos assistindo; ter essa segurança. E por fim, temos um prazo estabelecido aqui para retorno, talvez não em Audiência Pública, mas no encontro lá no MT Saúde, ou dentro da Comissão de Educação e Saúde na qual eu faço parte aqui na Assembleia Legislativa.

Sairemos daqui minimamente com prazo, para que possamos voltar a cobrar o senhor e possamos ter junto aos usuários um horizonte definitivo, de modo que o nosso Plano de Saúde o MT Saúde volte a ser forte como já foi um dia.

Então, basicamente é isso. Passo a palavra para senhor Basílio e deixando claro aqui na mesa, para utilizarmos até três minutos para encaminhamento desta reta final da Audiência Pública.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Obrigado, Deputado.

Como já foi falado várias vezes, temos que estar à disposição porque somos servidores públicos e temos que estar o tempo todo cuidando da coisa pública, e nisso se sintetiza transparência e obviamente, humildade suficiente para entender que precisamos de ajuda.

Neste momento precisamos dar às mãos na gestão do MT Saúde junto com os representantes das categorias, Adolfo, para conseguirmos uma proposta que dê viabilidade ao plano.

Quando eu falei que não é intenção do Governo a extinção do Plano, e sim, a missão de deixá-lo viável, autossuficiente. Quando se fala em autossuficiente repito aqui, sem querer ser redundante, mas é importante, não significa somente aumentar a contribuição ou atualizar o valor da contribuição.

Significa reduzir gasto, avaliar se tem arestas para ser cortadas em relação ao gasto administrativo. Melhorar a eficiência da rede, verticalizar se for o caso alguns procedimentos, isso se torna viável, então, a ideia é você trabalhar em várias frentes. Foi falado aqui sobre a prestação de contas dos valores, de se fazer um análise dos valores que foram trazidos. As portas estão abertas.

É obrigação nossa fazer isso a qualquer momento; eu devo preparar alguma coisa nesse sentido para mostrar como é que está a situação hoje. Estamos fazendo um levantamento mais aprofundado, mas não é interesse dessa atual gestão, muito menos do Governo do Estado. Nós temos que demonstrar isso muito claramente, até para nós mostrarmos o tamanho da situação para poder dar viabilidade.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Sr. Basílio, para sermos bastante objetivo, o que seria possível hoje de prazo para nós termos esse consolidado de quanto devemos e qual o plano de recuperação?

Só vou dar um exemplo aqui, nós devemos trinta milhões de reais, vou passar quinze, vinte dias auditando essa dívida para ver se vamos glosar de alguma coisa ou entrar na justiça com outra coisa.

Mas eu tenho o projeto aqui. Três meses se conseguirmos diluir esses trinta milhões; de dez em dez milhões. Conseguiremos em noventa dias um plano enxuto e começar a avançar no sentido de ter novas vidas agregadas ao MT Saúde.

Vocês teriam condições de ter essa noção de prazo?

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS- Eu posso até dar um prazo, por uma questão de não ser pragmático, mas é aquilo que eu falei, estou tomando pé agora dos valores devidos para conseguirmos isso com mais objetividade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Plano de pagamento requer uma série de situações para conseguir, eu preciso de recursos e para ter o recurso depende de algumas movimentações, inclusive essa movimentação junto com o Fórum Sindical, mas acho que em três meses nós conseguimos fazer um balanço bem considerado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Sr. Oscar Lino, para fazer alguma consideração.

E o que podemos nesse período sanar para que volte atender aqui em Cuiabá, volte a atender em alguns hospitais? O que nós precisamos para ter um Plano redondo? O que nesse período nós podemos sanar para os nossos usuários não ficarem esperando aqui três meses para ter uma consulta.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS- Não, claro que não vai acontecer isso. Eu farei uma reunião essa semana, e estou marcando com a rede, vou estabelecer e evocar a rede para junto conosco, na confiança, começar regularizar pelo menos os valores mensais devidos.

Estamos com um plano B, para aumentar a rede credenciada em hospitais, como o Hospital São Judas Tadeu.

Eu conversei com um amigo nosso que tem vínculo lá, e a ideia é de que possamos trazer o São Judas também para poder ajudar na rede e para poder ajudar no atendimento de qualidade com o custo até menor.

Então, já tomaremos algumas ações nesse sentido, preciso levantar esses números para conseguir, por mais que nós entendamos bem de números, mas para você saber o que fazer para levantar esses números.

Pretendo essa semana reunir com todo mundo para garantir o atendimento de todas as áreas, de toda rede a manutenção do atendimento. Essa será a nossa proposta sob a oferta de começar a regularizar os pagamentos.

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA JÚNIOR – Deputado Allan Kardec e Sr. Basílio, eu acho que daqui já saiu; nós estamos abençoando você, nós não temos esse poder que Deus tem, mas estamos na expectativa que o senhor faça um belo trabalho.

Números e relatórios vocês têm, você é um cara inteligente, é um cara competente, é gestor. Tem números até em função da assessoria, ali tem um acervo de sistema de informação riquíssimo. Então, esses números muito elásticos, esse número de noventa dias, em até noventa dias, assim como o Governo pode repassar até quatro milhões, nós precisamos diminuir esse prazo.

Sr. Basílio, já saiu pela proposta do Deputado Professor Allan Kardec a criação de uma ouvidoria em curto espaço de tempo. Tem que colocar um ouvidor para receber as reclamações e canalizar por meio de sistematização de informações para chegar até você. Não adianta colocar uma pessoa sem habilidade, no 3313 não funcionará. O pessoal do interior no 0800, não sei, precisamos estudar essa situação.

Da colega aposentada, da Diretora do SINDES já saiu uma proposta, eu acho que o encarte da dona Mariza, o encarte custa muito dinheiro, mas um boletim semanal para o aposentado, para as pessoas que quiserem passar lá e pegar, um material mais acessível, precisa ter um boletim da rede que está funcionando. O servidor pode ficar batendo à porta da rede e não saber em que local está funcionando.

Outra coisa, o prédio onde está instalado o MT Saúde. Gasta-se quase um milhão de reais por ano. Ou bota para funcionar os ambulatórios como o Dr. Maurélio se comprometeu a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

colocar ou vamos para um lugar mais barato, vamos entregar aquele prédio que está enriquecendo alguém de forma ilícita com o dinheiro nosso.

Nós não podemos admitir! Eu fiz uma conta grosseira, parece que são R\$ 70.000,00 (setenta mil reais) por mês, nós estamos gastando R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais)!

Se o Plano arrecada cento e catorze e não está funcionando, é menos dinheiro que está sendo empregado para a assistência. Dá para irmos para um lugar mais barato. O custo da folha de pagamento dos servidores é alocado no centro de custo do MT Saúde com dinheiro nosso, com a receita nossa.

Então, tem coisinhas assim, práticas, que dá para você fazer em curto espaço de tempo. Coloque a equipe lá para trabalhar! Se não tiver, contrate um gestor para ajudar. Eu acho que o seguinte, esse é direito nosso. Nós já tínhamos feito essa proposta para o Dr. Maurélio, nós temos que – viu, Edmundo? – instalar uma auditoria lá, nós precisamos saber sim. Eu concordo com a colega aposentada que nós temos que saber o que aconteceu numa série histórica.

A Caixa Assistencial MT Saúde é um bebê, ela é ainda um bebezinho de 14 anos, então nós precisamos saber onde que houve os desvios, sim. Eu falei até, no início da minha fala, de CPI - Comissão Parlamentar de Inquéritos, que tem caráter orientativo, tem caráter punitivo também, de saber quais são os responsáveis. O Governo, o atual Governo, nós não estamos falando de desvio do Governo, mas nós estamos falando de uma necessidade que a Caixa Assistencial tinha, e não foi colocado recurso e não tem.

A matemática tem uma lógica, se tem uma necessidade de um aporte... Porque é o seguinte, os prestadores estão com uma folha de mais de 06 meses atrasado. O Maurélio ali, com a equipe, foi herói, na verdade, fica negociando. Cada dia você tem que matar um leão no MT Saúde, e nós não estamos buscando privilégio melhor que a população, nós estamos pagando uma situação... Inclusive, não está afogando o SUS, porque o SUS está atendendo melhor que o MT Saúde, porque o SUS é porta aberta, o MT Saúde é uma situação que depende de pagamento, e nós estamos sendo humilhados, o servidor está sendo humilhado quando bate na porta.

O colega relatou aqui e é a verdade, você imagina, eu estava um dia, há pouco tempo estava em uma clínica oncológica fazendo lá meu exame periódico de um ano, e aí chegou uma colega, uma senhora aposentada, ela chegou com o exame de mama marcado para fazer, para fazer o diagnóstico de mama e ela foi humilhada, ela falou que estava... Ela não sabia – acho que ONCOMED, parece que foi na ONCOMED –, ela chegou lá, ela não conseguiu o exame de mama, porque não tinha, não estava, havia interrompido o serviço por falta de pagamento.

Então, não tem. O Governo, nós sabemos da dificuldade conjuntural que tem, porque foi uma opção inclusive política do Governo, aumentar a renúncia fiscal, manter os duodécimos dos Poderes na casa dos 17,02%, 20%. Os Poderes são sócios da receita corrente líquida, ou seja, a corda ia estourar do lado mais fraco, estourou no Executivo.

Está faltando recurso para saúde, para segurança, para educação, para... O colega do fisco que trabalha juntamente com a área meio, com o SINDES na questão da arrecadação, que arrecada... Os postos fiscais estão todos arrebitados, não há condições de fiscalizar nada, parece que houve até um propósito de não fiscalizar.

Nós temos uma evasão de recursos, sonegação, lavagem de produtos de exportação que fica no mercado interno e não paga nada de imposto, enquanto nós estamos pagando impostos. Cem mil famílias de servidores públicos pagam ICMS embutido em tudo que compra, em tudo que compra. Paga IPVA, paga... Em qualquer coxinha que ele comer na esquina, ele paga tributos. Então, nós somos contribuintes também.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Imposto de renda retido na fonte, Deputado Professor Allan Kardec, o que é arrecadado do nosso servidor público é 01 bilhão de reais por ano, que tirou de uma forma e não compensou de outra, tirou da base de cálculo para fazer a compensação da Lei de Responsabilidade Fiscal, mas esse recurso está sendo contabilizado como receita contábil.

É um dinheiro que é uma... Na primeira situação, despesa, mas se transforma em receita, esse recurso que é descontado no nosso imposto de renda teria que estar no cofre do Estado gerando bens e serviços também à população. E o que nós escutamos sempre, e que o Fórum Sindical não concorda, é que ele está sendo escriturado como uma receita contábil. Ou seja, parece-me que a impressão do... O Estado não tem a necessidade do esforço da arrecadação de 01 bilhão, porque ele se compensa, você entendeu? É tipo uma máscara contábil que é feita para esse recurso na ordem de 01 bilhão de reais.

Então, o servidor público tem sua contribuição, nós queremos no SUS gerar prestação de serviço digna à população. Nós não estamos querendo ser melhor do que ninguém, mas nós temos que nos abraçar. A segurança pública quer fazer o papel dela. A educação quer educar os nossos filhos com qualidade e com efetividade, você entendeu? Mas nós estamos em meio à sucata. E o servidor público é um dos únicos entes que deu a sua parcela de contribuição.

Quando se fala em renúncia fiscal aqui, lota de Senador, Deputado Federal, Estadual, está tudo lotado, aqui a plenária lotada, porque estão cuidando de interesse privado. Agora, quando vimos falar de interesse público, porque é questão de saúde pública também, apesar de pagarmos, está só Vossa Excelência aqui, estão faltando 23 Deputados, não tem Deputado Federal, não tem Senador, parece que já estão correndo atrás de outros votos e não estão contando com o voto do servidor. E nós somos decisivos, vamos decidir novamente a eleição em 2018. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Oscarlino.

O SR. EDMUNDO CÉSAR LEITE – Eu queria colocar aqui que acabei de receber um convite, Max, para o velório da Dona Maria. Ela faleceu. Ela foi transferida sim, mas foi por força de liminar. Ela foi para Várzea Grande. Qual de Várzea Grande?

Então, quero colocar que está difícil. Está difícil. Nós, desde quinta-feira, lutando, lutando, às vezes, por causa de 10, 15 minutos a doença se agrava, e a pessoa perece. Então, infelizmente, estamos colocando aqui.

Agora vamos voltar ao nosso assunto do MT Saúde. E a salvação... Porque ela já foi para outro plano, talvez o MT Saúde lá de cima seja muito melhor do que esse nosso aqui.

Em 2014, apareceram com uma dívida 40 milhões do MT Saúde. Reuniu com o Fórum Sindical, o Governo foi lá e parcelou essa dívida em 10 parcelas de 04 milhões. Eu acho que tudo mundo se lembra.

Nós, do Fórum do Sindicato, fomos avalista desse parcelamento. Aí perguntávamos bem claro: acaba com o problema do MT Saúde? “Não, agora sim o MT Saúde vai começar a andar”.

De repente, esse tempo atrás, 36 milhões, só coisa bonita, só de 36, 30, 40.

E aí, Sr. Oscarlino, eu acho que nós temos que tomar providência, em vez de CPI... A CPI já foi feita. Você lembra aqui mesmo nesse auditório, o que resultou? Não resultou em nada! Nós contribuimos, mostrávamos onde estava o desvio. Na verdade, no MT Saúde, teve desvio, e, na época, a CPI não quis apontar o famigerado desvio.

O que quero propor mais uma vez aqui – até o Basílio estava nessa reunião junto, na época, o Presidente era Maurélio – que o Governo assuma de imediato esses 27 milhões que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

deve, e depois fazemos essa auditoria. Se estiver pagando a mais, os caras que vão para a cadeia, os caras que estão cobrando, nós sabemos quem são. Nós precisamos de documento.

Então, eu acho que nós temos que partir para cima, como vamos fazer com o MT Prev. O MT Prev será também vasculhado com uma auditoria independente, paga pelo Fórum Sindical, porque não adianta você colocar a raposa para cuidar, para fazer auditoria no galinheiro. Vão acabar sumindo com as galinhas. Nós precisamos aqui... Com todo respeito ao corpo de servidor do MT Prev, do MT Saúde, nós temos que partir para cima.

Partir para cima, o que é? Temos que entrar, contratar uma auditoria independente, pagar, o sindicato tem que pagar para não ficarmos recebendo mais notícias de perecimento de pessoas por falta de atendimento. Isso é o que ficamos sabendo, e o resto?

Então, eu acho que é simples. O Governo vai... É como o Maurélio Ribeiro disse naquela época, eu não sei se eu estava fora de órbita: “Vamos assumir essa despesa, o Governo vai assumir e vamos começar do zero, recomeçar o MT Saúde.” Não é isso que foi acertado naquele dia, Basílio? E o MT Saúde viria com essa nova roupagem, ou então temos que parar isso agora. O Governo tem que pagar esses 27 milhões de imediato e retornar o atendimento.

Eu estava até brincando com o Oscarlino, mas uma brincadeira até séria. O Hospital Jardim Cuiabá vai fechar amanhã ou depois, de novo, por causa de alvará, vai fechar porque está uma briga na justiça, por que o Governador não encampa e desapropria esse hospital em prol do servidor? É salutar, o hospital já está montado, por que ele não vai lá e desapropria a bem do serviço? Não é verdade, pessoal? Vai fechar mesmo, o hospital vai fechar! É menos uma unidade hospitalar em Mato Grosso, e é uma unidade de referência. A gente fala assim e muitos levam na... Eu até perguntei ao Oscarlino quanto vale aquele hospital. Um bilhão? Não chega a isso! Já está todo montado, desapropria, essa aqui é a parte... Devolve para o servidor público o que já tiraram. Tiraram do IPEMAT, tiraram muito mais do que o valor desse hospital. Essa é uma colocação que eu faço.

Deputado, por favor, notifique o Governador dessa ânsia do servidor: pague logo essa dívida, chame os empresários e reparece, mas volte a atender o MT Saúde, pelo amor de Deus.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Muito obrigado, Edmundo, eu vou encerrar a fala com o João Batista e depois eu passo para o Basílio.

Edmundo, eu não posso deixar passar a oportunidade dessa sua ideia, lembrando que o Hospital Universitário Júlio Muller precisa também abrir as suas portas e há 80 milhões de reais nas contas do Governo do Estado para tocarmos o Júlio Müller, e é óbvio que o pronto-socorro de Cuiabá também, precisamos inaugurar esse hospital. São duas situações importantes para tocarmos nessa questão.

Com a palavra, o João Batista, e depois passaremos ao Basílio.

O SR. JOÃO BATISTA SOUZA - Primeiramente, Deputado, eu agradeço o espaço para que os usuários do MT Saúde possam ter voz.

Parabéns!

Lamento, como disse o Oscarlino, a ausência dos demais Parlamentares e também do próprio Governo, tendo em vista que, além do Basílio, obviamente, aqui representando o MT Saúde, eu acho que poderia estar aqui também o Secretário de Gestão e o Secretário de Fazenda. Nós estivemos há poucos dias aqui em outra Audiência Pública, e havia mais representantes do Governo, tinha mais Parlamentares, tratando dos números do Estado e também tratando da questão das isenções fiscais, estivemos acompanhando. Então, realmente representa, depois de três anos e meio de governo, a falta de prioridade do Governo do Estado com os seus colaboradores. Nós

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

lamentamos, deixamos para toda a sociedade que, quando o Governo investe na saúde do trabalhador, investe no serviço público, ele está economizando, porque são 25 mil vidas que não estão no SUS.

Foi falado aqui que, muitas vezes, se você levar uma pessoa na UPA atrás de atendimento, de repente, você irá achar um médico para atender e, muitas vezes, ficamos peregrinando. Muitos desses usuários que estão pagando não são da Capital, são do interior, e tem que deslocar do interior para cá para ter atendimento, enquanto que, se você for à UPA, terá atendimento, ainda que demorado. Então, o Estado está economizando com essas 25 mil vidas que estão no MT Saúde, nós estamos pagando por isso, muito embora o valor não seja igual ao da AGEMED, UNIMED, um valor mais alto, o que poderia ser corrigido mais para frente, mas estamos pagando. Realmente, é motivo de muita tristeza, chegar ao meio de uma Audiência Pública e ter a informação de que uma usuária que estava peregrinando, pedindo atendimento, acabou falecendo e podemos, de repente... Não irei colocar na conta da ineficiência do MT Saúde, mas isso é muito triste para nós, porque não é de graça.

Obrigado, mais uma vez, Deputado.

Quero fazer um convite para todos os usuários do MT Saúde que acompanhem realmente esse trabalho que será feito pelo Deputado Professor Allan Kardec e pelo Fórum Sindical. CPI realmente não irá resolver, Deputado, porque em 2013, eu estava vendo que já foi realizada a CPI do MT Saúde e o resultado, infelizmente, foi o que se espera da maioria das CPIs, que é terminar em pizza, e não ter resultado prático. Deus ajude que o senhor consiga alavancar alguma coisa do MT Saúde para dar um pouco mais de dignidade para nós usuários que pagamos por aquele plano. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, João.

Eu irei passar a palavra para o Basílio, mas não posso perder a oportunidade de passar algumas informações. A minha assessoria me passou a confirmação de que a Secretaria de Estado de Saúde, a SEGES - Secretaria de Estado de Gestão, a SEPLAN, todas as secretarias, independentemente do convite individual do nosso gabinete, foram convidadas. E a assessoria da Casa me confirmou que foram convidados todos os Deputados Estaduais; todos os 08 Deputados Federais e os 3 Senadores, também, receberam convite; assim como as Câmaras Municipais de Cuiabá e Várzea Grande.

Eu serei muito sincero em relação à questão de CPI, sempre fui um pouco reticente. Lá na Câmara Municipal de Cuiabá, não participei de nenhuma, tentamos abrir uma, mas não deu certo; aqui na Assembleia Legislativa, participo de duas CPIs, eu tenho certeza de que essas duas CPIs não acabarão em pizza. A CPI que eu participo, e sou sub-relator, é a CPI do FUNDEB e do FETHAB, que está indo já para as suas alegações finais. A própria Controladoria-Geral do Estado, antecipando o trabalho da CPI, apresentou um relatório, colocando que houve desvio de finalidade na ordem de 331 milhões de reais do FUNDEB, dinheiro que tem no seu princípio da Lei 11.494, princípio da automaticidade, ou seja, arrecadou tem que repassar, não dá para reter, para tentar pagar folha ou outro fornecedor, ou gerar renda. O princípio da automaticidade, Gledson, é: recebeu, repasse aos municípios. Então, já temos esse relatório da própria Controladoria-Geral do Estado.

E outra CPI que fiz questão de participar, e essa sou Relator, é a CPI dos Consignados. Isso tem tudo a ver conosco, já peço apoio do Fórum Sindical, 80% dos nossos servidores e aposentados estão superendividados e recebemos ligações de operadoras de crédito, transformando o crédito nosso consignado em cartão de crédito, refazendo o nosso crédito

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

automático, quando nós terminamos de pagar, os 48 meses que estamos endividados... Eu falo isso porque também tenho meu consignado, mas infelizmente não é só com aqueles bancos mais confiáveis, que são os bancos que recebemos nossos salários.

Então, essas duas CPIs, tenho certeza de que não acabarão em pizza. E eu passo ao Basílio para ele passar para nós os encaminhamentos. Primeiramente, Basílio, quando você pode passar para nós esse número consolidado, vinte, vinte e seis, vinte e sete milhões, dessa questão da nossa dívida? E um prazo maior para a negociação disso e sanar de vez essa questão. Não temos condições de abrir CPI, não vamos fazer isso, mas acho que temos a obrigação, o Fórum Sindical, o nosso mandato, os Deputados que assim toparem, de acompanharmos de perto e auxiliar você e sua equipe. Acredito que você está recebendo hoje um voto de confiança, acredito que é isso, não é isso, gente? Está recebendo esse voto de confiança e vamos acompanhar você nesses prazos que você der para nós aqui.

Obrigado, Basílio.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Obrigado, Deputado.

Só quero ressaltar que, no caso da Dona Maria - ela é filha do sargento Antônio-, na sexta-feira, ele entrou em contato comigo e conseguimos, era umas dez horas da manhã, quando foi uma e meia da tarde, já tínhamos conseguido todo o transporte para a remoção dela para o Santa Rita, em Várzea Grande.

Eu perguntei mais cedo como estava a mãe dele, e você me respondeu. Agora que eu olhei, ele tinha respondido que ela tinha falecido. Não foi por falta de assistência do plano, de forma alguma. Foi o tempo de se conseguir o transporte...

(O SR. EDMUNDO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. EDMUNDO CÉSAR CÍCERO LEITE - Eu não estou dizendo que ela morreu por causa do MT Saúde, não, mas eles estavam lutando desde quinta-feira.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Na sexta-feira, assim que nós ficamos sabendo...

O SR. EDMUNDO CÉSAR CÍCERO LEITE - Eu estava conversando com o Maurélio e ele falou: “Estou entregando o cargo para o Basílio.” Eu falei: mas veja o que você pode me ajudar. Disse que não tinha pedido nenhum no MT Saúde e havia três pedidos.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Pois é, eu não tenho conhecimento! Quando fiquei sabendo do caso, na sexta-feira, por volta das 10h, à tarde, às 13h, conseguimos transportá-la e colocá-la na UTI.

Independente de qualquer situação, é muito triste! É a coisa mais triste que pode acontecer. Nós fizemos um grande esforço. Eu tenho o áudio do filho dela agradecendo e tudo mais. Enfim, é vida que segue!

Em relação aos valores devidos nós já temos um número levantado. Como o próprio Oscarlino falou, temos sistemas que produzem esses números. Estão lá! São 27 milhões! Eu tenho os números, hoje, aqui, mas, como sou uma pessoa meio pragmática, quero enxergar esses números com mais calma para ver se não há uma variável, uma pequena variável, mesmo que seja pequena, até para eu falar que eu falei que o número é esse e dentro daquilo que foi levantado é um número que não terá mudanças depois. Eu acredito que num prazo de 15 a 20 dias conseguiremos fazer isso.

Em relação à proposta de negociação, na sequência desse levantamento, dessa validação desses números, que aí, sim, conseguiremos fazer uma proposta sólida em relação aos valores, de fato, devidos, precisamos de um tempo maior. É interesse nosso fazer isso o mais rápido

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

possível. Se eu conseguir fazer isso em uma semana, eu farei, ou em 60 dias que seja. Vamos trabalhar para isso!

No mais é isso!

Eu fico honrado de estar participando desta CPI, desta Reunião.

O MT Saúde está à disposição de todos os usuários, de todas as pessoas que queiram conhecer os números do MT Saúde.

Vamos disponibilizar, vamos fazer esse boletim, Oscarlino, ou um guia médico. Talvez, um boletim médico fique mais eficiente por conta da variação da rede, mas vamos procurar parceiros para não onerar mais as despesas administrativas.

Em relação à utilização do espaço, como já tinha falado, é interesse nosso, é nossa visão verticalizar mesmo. Eu até comentei com o Deputado há pouco! Então, aquele prédio, eu concordo plenamente com o senhor, é muito caro, se não for bem utilizado. Se não conseguirmos verticalizar, mudaremos para um local bem mais barato pode ter certeza disso. É só concluirmos! É um absurdo, mas é um prédio que tem uma estrutura muito boa. Se nós o utilizarmos da forma que estamos tentando, que estamos querendo, como clínica...

(PARTICIPANTE DIALOGA COM O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Eu já pedi ao nosso médico, Dr. Spadoni, que é o Auditor que trabalha conosco, levantar qual atividade seria mais interessante tanto do ponto de vista de atendimento como do ponto de vista de custo para baixarmos o custo em relação a isso. Já está sendo feito esse levantamento.

Eu quero esta semana ter alguma coisa para conseguir colocar em prática isso.

(PARTICIPANTE DIALOGA COM O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - A ideia da cardiologia que é mais interessante.

(O SR. PRESIDENTE, DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC, DIALOGA COM O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Eu posso tentar! Eu vou tentar levantar!

Mas é isso! Como eu estava falando, eu agradeço. A nossa ideia é fazer uma gestão com eficiência, tentar depender menos da Fonte 100. Eu tenho que bater esse martelo: a Fonte 100 está, hoje...

É um fato e seja qual for o motivo, Oscarlino, de estar assim, o fato é que está assim. A Fonte 100 não está bem do ponto de vista financeiro e é uma coisa óbvia em qualquer gestão. Você precisa sair de perto daquilo que não está contribuindo. Então, temos que melhorar. Melhorar o plano não quer dizer aumentar a mensalidade. Quer dizer tratar corretamente, fazer uma gestão que otimize os valores, os recursos. Está certo?

Eu estou à disposição, a minha equipe está à disposição. Vamos fazer treinamentos semanais, mensais, para dar o atendimento que merecem os usuários do plano.

Muito obrigado pelas suas participações.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Nós quem agradecemos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

Quero lembrar que estamos transmitindo esta Audiência Pública pela *TV Assembleia*. Agradeço todos os nossos assessores da Assembleia Legislativa, dos nossos gabinetes, que ficaram aqui.

Quero dizer que a nossa Audiência Pública cumpriu ritualisticamente aquilo que é necessário para uma Audiência Pública. Nós abrimos a fala à plenária que participou, efetivamente, e estamos aqui para os encaminhamentos finais com a contribuição do Fórum Sindical, com a contribuição do Sr. Basílio, do MT Saúde; e em especial, com a contribuição da população.

Então, sendo assim, eu declaro...

Antes disso, mais uma informação do Sr. Basílio.

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS - Só para levantar, foi falha minha: o Secretário de Fazenda viria para a Audiência Pública, mas não pôde vir por estar em uma agenda, em Brasília. Está cumprindo uma agenda em Brasília o Secretário Rogério Gallo.

O SR. OSCARLINO ALVES DE ARRUDA JÚNIOR - Foi oportuno você falar, porque você não pode estar sozinho nessa situação. Hoje, você não tem autonomia fiscal lá. Você não tem autonomia. A autonomia que o senhor tem é de gestor e os gestores públicos, hoje... Nem o Secretário de Estado de Saúde tem autonomia fiscal sobre o Fundo Estadual de Saúde.

Então, é importantíssimo que nós realizemos uma reunião. Tem algumas medidas paliativas que precisam ser tomadas, urgentemente, e nós aqui, até como forma de requerimento solicitamos que o Secretário Rogério Gallo, que é bastante sensibilizado com a situação do MT Saúde, também, se sente à mesa e assine a Ata de Reunião conosco para nós darmos, inclusive, sustentação, depois, oral ao senhor, porque o Maurélio vivia dizendo para nós que ficava batendo lá na Secretaria de Fazenda ou aqui na Casa Civil para pedir recurso para pagar os prestadores. Nós não queremos deixar você na mão.

Obrigado!

O SR. BASÍLIO BEZERRA DOS SANTOS – Que bom!

O SR. PRESIDENTE (ALLAN KARDEC) - Por fim, esse prazo de 15 dias para o Presidente Basílio levantar, realmente, o número desse custo e, a partir desses 15 dias, do 15º procuraremos estar com ele para que em 60 dias tenhamos um planejamento conjunto com o Fórum Sindical, com a Assembleia Legislativa e o MT Saúde para sanear o nosso Plano.

Tenho certeza que o servidor público terá orgulho novamente de ser usuário do MT Saúde.

Declaro encerrada esta Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Alessandra Maria Oliveira da Silva
 - Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Dircilene Rosa Martins;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Luciane Carvalho Borges;
 - Taiza Antônia Noujain;
 - Tânia Maria Pita Rocha.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA: MT SAÚDE,
REALIZADA NO DIA 16 ABRIL DE 2018, ÀS 14H.

- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Patricia Elena Carvalho;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.